

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA
COMUNICAÇÃO HUMANA**

**AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ EM CODA POR
CRIANÇAS DE DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE
DO SUL**

Dissertação de Mestrado

Diéssica Vargas

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ EM CODA POR
CRIANÇAS DE DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO
SUL**

por

Diéssica Zacarias Vargas

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana,
Área de Concentração em Fonoaudiologia e Comunicação Humana:
clínica e promoção, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção do
grau de
Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo

Santa Maria, RS, Brasil

2012

V297a Vargas, Diéssica Zacarias

Aquisição do arquifonema /R/ em coda por crianças de dois Municípios do Rio Grande do Sul / por Diéssica Zacarias Vargas. . 2012.

117 p. : il. ; 30 cm

Orientadora: Carolina Lisbôa Mezzomo.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, RS, 2012

1. Fonoaudiologia 2. Linguagem Infantil 3. Fonética 4. Linguística 5. Desenvolvimento da linguagem 5. Fala I. Mezzomo, Carolina Lisbôa II. Título.

CDU 616.89-008.434

Ficha catalográfica elaborada por Simone G. Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca Central da UFSM

© 2012

Todos os direitos autorais reservados a Diéssica Zacarias Vargas. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Travessa Antônio Nelson da Cunha, 188, Bairro: Rio Branco, Cachoeira do Sul-RS, CEP: 96506-530.

Endereço eletrônico: diessiczvargas@gmail.com

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação
Humana**

A Comissão Organizadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de
Mestrado

**AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ EM CODA POR CRIANÇAS DE
DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Elaborada por
Diéssica Zacarias Vargas

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana

COMISSÃO EXAMINADORA

Carolina Lisbôa Mezzomo, Dra.
(Presidente/Orientadora)

Gabriele Donicht, Dra. (UFPEL)

Helena Bolli Mota, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 29 de fevereiro de 2012.

Agradecimentos

A Deus, que nunca me deixou desanimar, sempre me sustentou e iluminou os meus caminhos, para que as escolhas e as decisões fossem sempre as melhores possíveis.

À Profa. Carolina Lisbôa Mezzomo, pelos ensinamentos diários, pela disponibilidade, por ser muito mais do que uma orientadora, mas também uma amiga. Obrigada pela valorização e incentivo dados para que ocorresse esta pesquisa.

Às professoras Helena Bolli Mota e Gabriele Donicht, por terem aceitado gentilmente fazer parte da banca examinadora e pelas contribuições realizadas, as quais acrescentaram ainda mais a esse trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela bolsa de mestrado que me foi concedida.

À secretaria municipal de educação de Sobradinho e as escolas que participaram desta pesquisa, que desde o início me acolheram bem, possibilitando a realização deste trabalho.

Às crianças que participaram desta pesquisa e seus responsáveis, sem os quais este trabalho não seria possível.

Ao meu pai e a Cleide pelo apoio incondicional, incentivo e por entenderem a minha ausência.

À minha mãe e irmã, que mesmo longe estão presentes no meu dia a dia, me acompanhando com carinho e me incentivando a buscar sempre mais.

Às amigas Bruna Schirmer, Jamile Albiero e Tainara Weich, que me acompanham desde a faculdade, por dividirem os momentos de alegria e as dificuldades, tornando essa jornada mais leve. Agradeço pela amizade sincera e companheirismo que serão eternos, mesmo que agora cada uma trilhe caminhos diferentes.

Às colegas de mestrado Simone Weide Luiz e Aline Berticelli pela realização das conferências dos dados desta pesquisa.

Às minhas amigas do GP, pelo apoio e por me ensinar a cada semana, que devemos cuidar dos interesses dos outros. Com vocês foi possível amenizar a ansiedade, compartilhar as alegrias, as dúvidas, as dificuldades e a felicidade. É demais, poder contar com vocês!

Ao Eduardo Maia, agradeço pelo amor, cumplicidade, companheirismo e paciência que demonstra comigo. Obrigada por encher a minha vida de alegria até mesmo nos momentos difíceis.

A todos aqueles, que de alguma maneira, contribuíram com a realização deste trabalho.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana
Universidade Federal de Santa Maria

AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ EM CODA POR CRIANÇAS DE DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

AUTORA: DIÉSSICA ZACARIAS VARGAS
ORIENTADOR: CAROLINA LISBÔA MEZZOMO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 29 de fevereiro de 2012.

A língua não é imutável, porém, poucos estudos da Fonoaudiologia se dedicam às variações linguísticas. Em diferentes municípios pode haver uma variação no sotaque dos nativos de cada localidade. Este trabalho objetiva verificar como ocorre a aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda (medial e final), em dois diferentes sotaques do Rio Grande do Sul (em Santa Maria e Sobradinho), em indivíduos com desenvolvimento fonológico típico. Esta pesquisa foi composta de duas amostras, a primeira do município de Sobradinho, constituída por 52 crianças, com idades entre 3:2 a 5:4, e a segunda amostra constituída por 60 crianças, com idades entre 2:6 a 5:0, do município de Santa Maria. A coleta de fala foi realizada mediante aplicação do instrumento AFC – Avaliação Fonológica da Criança, e utilizou-se como complemento 36 figuras que contêm o arquifonema /R/ na posição de coda. As variáveis intervenientes consideradas foram: *idade, sexo, tonicidade, contexto silábico precedente, contexto silábico seguinte, número de sílabas, classe gramatical, posição na sílaba e na palavra*. Utilizou-se o pacote computacional Varbrul, com nível de significância de 5%. De maneira geral, verificou-se que a variável *idade* influenciou no processo de aquisição do arquifonema /R/ em coda, em ambos os municípios, ocorrendo o surgimento e a aquisição das variantes em diferentes faixas etárias. Além disso, as variáveis intervenientes selecionadas como estatisticamente significantes foram distintas para cada localidade, bem como o uso das estratégias de reparo utilizadas em cada município. Assim, constatou-se que há diferenças nas variáveis intervenientes que influenciam a aquisição do arquifonema /R/ em coda, de acordo com a variante utilizada em cada município.

Palavras-chave: Linguagem Infantil, Fonética, Linguística, Fala, Desenvolvimento da Linguagem

ABSTRACT

Master's Dissertation
Postgraduate Program in Human Communication Disorders
Federal University of Santa Maria

AUTHOR: DIÉSSICA ZACARIAS VARGAS
ADVISOR: CAROLINA LISBÔA MEZZOMO

Date and Place of Defense: Santa Maria, February 29th, 2012.

AQUISITION OF THE ARCHIPHONEME /R/ IN SYLLABIC CODA IN CHILDREN FROM TWO CITIES IN RIO GRANDE DO SUL

Language is not unchangeable, but not many studies in speech pathology are related to linguistic variation. In different cities there is accent variation even in native people. This study has the purpose to verify how the acquisition of the archiphoneme /R/ occurs in coda (medial and final) position, Santa Maria and Sobradinho, two cities in Rio Grande do Sul, Brazil, present different accents, considering subjects with typical phonological development. Two samples were part of this research, 52 children from Sobradinho, with ages between 3:2 and 5:4, and the second sample, from Santa Maria, consisted of 60 children with ages between 2:6 and 5:0. The speech data collection was performed through the use of the instrument Child's Phonological Assessment, and, as a complement, 36 pictures was used. The pictures emphasized the archiphoneme /R/ in coda position. The considered intervening variables were: *age, sex, tonicity, preceding and following syllable context, number of syllables, grammatical class, and syllable and word position*. The statistical program VARBRUL was used for the analysis, with significance level of 5%. In general, it was possible to verify that the variable *age* influenced the acquisition of the archiphoneme /R/ in coda, in both cities. The emergence and the acquisition of the variants occurred in different age groups. Besides, the intervening variables selected as statistically significant were different in each city, as well as the used repair strategies. So, it was possible to observe that different intervening variables influence the acquisition of the archiphoneme /R/ in coda, according to the variant which is used in each city.

Key-words: Child language, Phonetics, Linguistics, Speech, Language development

LISTA DE TABELAS

2. METODOLOGIA GERAL

Tabela 1 – Distribuição do número de sujeitos por faixa etária para cada município..... 29

3. Artigo 1 – Título: “AQUISIÇÃO E SURGIMENTO DO /R/ EM CODA EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL E AS VARIÁVEIS INTERVENIENTES NESTE PROCESSO”

Tabela 1 – A influência da variável idade no processo de aquisição da Coda Medial nos Municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 46

Tabela 2 – A influência da variável idade no processo de aquisição da Coda Final nos Municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 46

Tabela 3 – Variáveis estatisticamente significantes na produção correta da coda /R/ nos municípios estudados..... 48

Tabela 4 – Variáveis estatisticamente significantes à produção correta da coda medial /R/ nos municípios estudados..... 49

Tabela 5 – Variáveis estatisticamente significantes à aquisição da coda final nos municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 50

4. Artigo 2 – Título: “ESTRATÉGIAS DE REPARO E DISTINTAS VARIANTES DO /R/ EM CODA UTILIZADAS EM DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL”

Tabela 1 – Variáveis intervenientes na ocorrência de estratégias de reparo silábicas na aquisição do arquifonema /R/ em coda..... 66

Tabela 2 – Variáveis intervenientes na ocorrência de estratégia de reparo segmental na aquisição do arquifonema /R/ em coda..... 68

Tabela 3 – Variáveis intervenientes na ocorrência de distintas variantes do arquifonema /R/..... 69

Tabela 4 –Variantes e estratégias de reparo que tiveram a idade como variável significativa estatisticamente, durante a aquisição da Coda no Município de Santa Maria..... 71

Tabela 5 – Variantes e estratégias de reparo que tiveram a idade como variável significativa estatisticamente, durante a aquisição da Coda no Município de Sobradinho..... 72

LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO

Figura 1 – Representação da estrutura silábica..... 18

3. Artigo 1 – Título: “AQUISIÇÃO E SURGIMENTO DO /R/ EM CODA EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL E AS VARIÁVEIS INTERVENIENTES NESTE PROCESSO”

Figura 1 – Surgimento e aquisição da coda medial /R/ nos municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 44

Figura 2 – Surgimento e aquisição da coda final /R/ nos municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 45

4. Artigo 2 – Título: “ESTRATÉGIAS DE REPARO E DISTINTAS VARIANTES DO /R/ EM CODA UTILIZADAS EM DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL”

Figura 1 – Estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ em coda medial, nos municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 64

Figura 2 - Estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ em coda final, nos municípios de Santa Maria e Sobradinho..... 65

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento institucional.....	93
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da amostra do município de Sobradinho.....	95
APÊNDICE C – Termo de confidencialidade dos dados de pesquisa.....	97
APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da amostra do município de Santa Maria.....	98
APÊNDICE E – Lista de figuras utilizadas para coleta de dados.....	100

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Autorização da secretaria de educação, cultura e desportos do município de Sobradinho.....	101
ANEXO II – Normas de submissão de artigos ao periódico Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.....	102
ANEXO II – Normas de submissão de artigos ao periódico CEFAC.....	108

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. METODOLOGIA GERAL	27
2.1 Implicações éticas da pesquisa.....	27
2.1.1 Grupo de Sobradinho.....	27
2.1.2 Grupo de Santa Maria.....	28
2.2 Sujeitos da pesquisa	28
2.2.1 Grupo de Sobradinho.....	28
2.2.2 Grupo de Santa Maria.....	29
2.3 Critérios de inclusão e exclusão para ambos os municípios	31
2.4 Procedimentos de seleção do município.....	31
2.4.1 Município de Sobradinho	31
2.4.2 Município de Santa Maria	32
2.5 Procedimentos de seleção da amostra.....	32
2.5.1 Seleção do Grupo de Sobradinho.....	32
2.5.2 Seleção do Grupo de Santa Maria.....	33
2.6 Procedimentos de coleta de dados	33
2.6.1 No grupo de Sobradinho.....	33
2.6.2 No grupo de Santa Maria.....	34
2.7 Categorização e análise dos dados em ambos os municípios	35
3. ARTIGO 1 – TÍTULO: “AQUISIÇÃO E SURGIMENTO DO /R/ EM CODA EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL E AS VARIÁVEIS INTERVENIENTES NESTE PROCESSO”	37
3.1 Resumo.....	37
3.2 Abstract	39
3.3 Introdução	40
3.4 Metodologia.....	42

3.5 Resultados.....	45
3.6 Discussão	52
3.7 Conclusão.....	56
4. ARTIGO 2 – TÍTULO: “ESTRATÉGIAS DE REPARO E DISTINTAS VARIANTES DIALETAIS DO /R/ EM CODA UTILIZADAS EM DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL”	57
4.1 Resumo	57
4.2 Abstract	59
4.3 Introdução	60
4.4 Metodologia.....	62
4.5 Resultados.....	65
4.6 Discussão	74
4.7 Conclusão.....	81
5. DISCUSSÃO GERAL.....	82
6. CONCLUSÃO GERAL.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
APÊNDICES	94
ANEXOS	102

1. INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da linguagem infantil ocorre de maneira bastante semelhante entre os indivíduos. Embora existam semelhanças, as variações individuais de cada sujeito devem ser consideradas. Muitas pesquisas já foram desenvolvidas a respeito do surgimento e aquisição da sílaba (C)VC, entretanto, não é destinado o enfoque necessário para as variações.

Além dessa variação individual, todas as línguas do mundo estão em constante processo de mudança, ainda que ocorra de maneira lenta e gradativa. As variantes da pronúncia dos sujeitos são estabelecidas com base em parâmetros definidos pela estrutura da própria língua. Essas variantes de uma língua são previsíveis devido à potencialidade de sua própria língua (RANGEL, 2007).

Essas mudanças podem dar origem aos distintos dialetos e sotaques, os quais se constituem como sendo diferenças sistemáticas em uma mesma língua apresentada por grupos sociais diferentes. Este fato ocorre quando um determinado grupo sofre isolamento, quer seja uma barreira física, como o mar ou cadeias montanhosas. Pode ser ainda um isolamento originado por barreiras social e/ou religiosa. Assim, as alterações linguísticas dessa língua não conseguem se disseminar e as diferenças e características dialetais se constituem (FROMKIN; RODMAN, 1993). Dessa maneira, além desses fatores externos, como os fatores sociais e culturais, as mudanças linguísticas são decorrentes desta interação com os fatores internos, como os mecanismos cognitivos que processam a linguagem (BAGNO, 2010).

Na década de 60, surge o modelo teórico de William Labov, que destinava importância à variação presente no sistema linguístico. Este estudioso desenvolveu a Teoria da Variação, um modelo teórico-metodológico cujo objetivo era analisar o caráter heterogêneo das línguas. A Teoria da Variação enfatizava ainda, que a variação na fala dos indivíduos é sistematizada, ou seja, não é aleatória, mas sim decorrente de um conjunto de regras (LABOV, 1991). Através da premissa da heterogeneidade inerente, a sociolinguística rompeu com a tradição saussuriana de um sistema linguístico homogêneo¹.

¹ Saussure (2002), autor das ideias que fundamentaram o Movimento Estruturalista, sustentava a dicotomia língua e fala. Sendo a língua um sistema abstrato, homogêneo, partilhado pela comunidade de falantes. A fala, por sua vez, era concreta e consistia na realização efetiva da língua.

Labov (1991) afirmava que a heterogeneidade era resultado natural de fatores linguísticos e sociais que condicionavam a variação de forma sistemática. Ainda, a variação é um princípio geral e universal das línguas, a qual está inserida na fala do sujeito e tem regra gramatical. Além disso, a variação pode representar indícios de mudanças na língua, decorrentes dos fatores linguísticos (tonicidade, número de sílabas, classe gramatical, dentre outros) e extralinguísticos (idade, sexo, classe social, escolarização, profissão).

A Teoria da Variação sustenta ainda, que o principal objeto de estudo é a fala, utilizada em situações espontâneas e naturais do sujeito o qual está inserido na sociedade. Por esta razão, a coleta dos dados deve ser gravada em situações naturais e espontâneas para garantir o vernáculo (língua nativa de um local). Além disso, para compor a amostra a ser analisada, a escolha dos participantes deve ser aleatória, com indivíduos de diferentes faixas etárias, profissões e classes sociais.

Diferentes dialetos em uma mesma língua podem existir e todos são adequados como sistemas linguísticos – sem que haja distinção entre eles – já que esses se adéquam às necessidades dos falantes (VOGELEY, 2006). Bagno (2007) refere ainda que todas as formas de expressão verbal têm organização gramatical, regras e lógica linguística. Assim, nenhum argumento pode desqualificar determinado dialeto por não ter gramática.

Já os sotaques se referem às distinções fonológicas ou fonéticas, ou seja, são características linguísticas as quais remetem ao dialeto de origem do sujeito falante (FROMKIN; RODMAN, 1993). Essa variação implica em dizer que uma língua é heterogênea, múltipla, instável, que está em um constante processo de reconstrução. A variação pode ocorrer em todos os níveis da língua, porém quando ocorre a variação fonético-fonológica, refere-se às diferentes formas de produzir um mesmo fonema, o qual é conhecido como alofone, sem que haja alteração no significado da palavra (BAGNO, 2007).

Muitas línguas utilizadas atualmente se originaram de dialetos, os quais foram amplamente utilizados e difundidos, conseguindo permanecer como línguas autônomas. Através das diferenças de pronúncia entre os dialetos regionais, que é um fenômeno natural, é gerada a mudança de som.

Bagno (2010) relata ainda que toda língua muda com o tempo. Para compreender isso basta comparar os textos escritos na época da colonização do Brasil, ou até mesmo textos de cem anos atrás, com os materiais publicados

atualmente, constata-se então que as diferenças são visíveis. Este autor refere ainda que não é a língua que muda, pois a língua não existe solta, sozinha, na verdade quem muda são os falantes, em sociedade, que geram essas mudanças. Essas mudanças não são boas nem ruins, simplesmente são mudanças que ocorrem no falar dos sujeitos.

Bortoni-Ricardo (2005) refere que a língua é uma instituição social, e dessa maneira ao estudá-la torna-se indispensável considerar as variáveis extralinguísticas, como as socioeconômicas e históricas. Essas variáveis explicariam em parte a dialeção regional (horizontal) e social (vertical) da língua.

Existe então a variação linguística decorrente da influência socioeconômica em que as classes mais baixas da sociedade utilizam variáveis linguísticas não padrão, ou seja, traços linguísticos estigmatizados. No Brasil, há o favorecimento de que uma grande parte da população não tenha o acesso à língua padrão real, utilizada efetivamente pelas classes favorecidas, devido ao analfabetismo extensivo e à instrução escolar precária (BORTONI-RICARDO, 2005). Apesar disto, Bagno (2007), relata que a língua possui um caráter heterogêneo, múltiplo, instável, que está em constante processo de construção e reconstrução, e que essa variação linguística não é um problema a ser solucionado. Na realidade, o problema de fato, é considerar que existe uma língua perfeita, correta, fixada em bases sólidas e que todas as manifestações que se afastam dessa “língua ideal” necessitam ser extintas.

Para que determinada língua seja adquirida é necessário que o aprendiz empregue os fonemas que integram o seu sistema fonológico corretamente. Além disso, é necessário, que domine também os sons que caracterizam o inventário fonético do dialeto da comunidade na qual este sujeito está inserido. Dessa maneira, a criança precisa aprender os fonemas - sons que são distintivos, e os sons que são redundantes - as variantes ou alofones, em sua língua (MATZENAUER, 2004).

Dessa forma, em cada língua há um determinado conjunto de sons os quais compõem o sistema fonológico desta língua. Entretanto, esse sistema fonológico não se constitui somente desses segmentos. Os fonemas podem combinar-se entre si para formar unidades prosódicas maiores, como as sílabas, morfemas e palavras (OLIVEIRA, 2006).

Na estrutura silábica (C)VC, o elemento pós-vocálico é um exemplo de alvo sujeito à variação no português brasileiro (PB). A posição de coda é preenchida fonologicamente por arquifonemas, ou seja, elementos não totalmente especificados

em termos de traços. Estes são plenamente preenchidos na forma de superfície somente de acordo com o contexto fonológico (no caso do ponto de articulação da nasal e da sonoridade da fricativa) e pela variação dialetal (no caso das líquidas não-lateral e lateral) (SILVA, 2008).

A teoria métrica define a sílaba como sendo fonologicamente organizada em uma hierarquia, em que uma sequência de consoantes e vogais pode ser dividida em dois constituintes maiores, o *onset* (ou ataque) e a rima. A rima, ainda se ramifica em mais dois elementos, o núcleo (ou pico) e a coda (MEZZOMO, 2003). O travamento silábico não é obrigatório no PB, ou seja, não se faz presente em todas as sílabas. No entanto, um núcleo se faz obrigatório, com maior grau de sonoridade e sempre preenchido por vogais. A coda pode ser preenchida pelos glides e por consoantes soantes ou /S/ ou, ainda por uma sequência desses segmentos (BISOL, 1999; MEZZOMO, 1999).

A Figura 1 demonstra uma sílaba com todos os elementos silábicos preenchidos (essas estruturas internas podem ou não ser preenchidas). Quando estes constituintes são preenchidos, por vezes, dominam um ou mais sons, neste último caso são considerados ramificados.

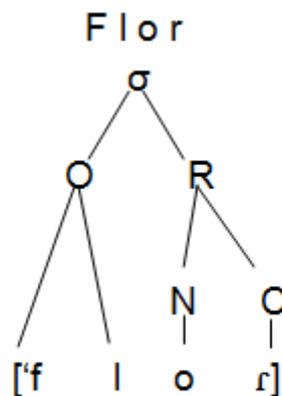


Figura 1 – Representação da estrutura silábica

No PB, a rima admite no máximo duas posições. Embora existam essas ramificações, a coda é um constituinte silábico que restringe a possibilidade dos segmentos que podem preenchê-la. Alguns autores consideram que a posição de

coda pode ser ocupada somente por quatro segmentos consonantais (/n/, /l/ e /R/) e o /S/ (BISOL, 1999; MEZZOMO, 2003, 2004).

Embora essa estrutura esteja disponível na fala das crianças precocemente, aos 1:2 com a líquida lateral em posição final, a aquisição completa da coda só ocorre aos 3:10 com o domínio da líquida não-lateral. Portanto, essa estrutura silábica é uma das últimas a serem adquiridas, considerada de domínio tardio, ela surge após as sílabas CV e V, sendo adquirida antes somente da estrutura *onset* complexo (LAMPRECHT, 1990; MEZZOMO, 2001; KESKE-SOARES; BLANCO; MOTA, 2004; MEZZOMO, 2004; D'ANGELIS, 2008). Destaca-se maior dificuldade na produção correta quando preenchida pelos segmentos /S/ e /R/ (MEZZOMO, 2001; FERRANTE; BORSEL; PEREIRA, 2008).

Segundo Monaretto (1997), há duas realizações possíveis para o /r/, o 'r' forte e o 'r' fraco, as quais variam de acordo com o dialeto em que o sujeito está inserido. A mesma autora classificou as vibrantes do PB em quatro grupos: vibrante anterior, vibrante posterior, tepe e retroflexa.

No presente trabalho, serão abordadas somente as variantes tepe, quando há um único e rápido movimento da ponta da língua contra o alvéolo, e a variante retroflexa, que ocorre com a elevação da parte anterior da língua em direção à região palatal.

No PB, a mesma palavra produzida com diferentes variantes pode não alterar seu significado, ou seja, uma palavra não muda de sentido se substituir um /r/ apical por um uvular em determinado contexto (ex.: corda – [ˈkɔɾda] e produzir [ˈkɔɾda]). Entretanto, existem línguas em que essas duas articulações designam fonemas distintos e, dessa maneira, uma palavra pode mudar de sentido quando um fonema for substituído por outro (RIGATTI, 2003). Neste caso, a variação fonética influencia no significado da palavra (semântica), como no espanhol em que o tipo de realização do /r/ cria oposições semânticas como *cero-cerro*, *caro-carro*, *pero-perro*.

Oliveira e Lee (2006) relatam que ao aprender a falar, os sujeitos devem conseguir operar a produção e percepção para que os dados iniciais de fala possam constituir uma gramática. Isso se refere a dados fonéticos e dessa maneira, o nível fonético deve estar envolvido no mapeamento entre os níveis. Portanto, ao lidar com a percepção é inadmissível excluir o nível fonético, bem como ao se remeter à produção, em que deve ser levado em conta também a percepção. Os autores

referem ainda que a fonética está intimamente relacionada com a variação linguística.

Com relação às estratégias de reparo para o constituinte coda, diversos estudos (RIZZOTO, 1997; MEZZOMO, 1999, 2003; OLIVEIRA, 2006) relatam que a omissão do fonema alvo é a estratégia de reparo mais frequentemente utilizada no percurso de aquisição, tanto para indivíduos com desenvolvimento fonológico típico quanto desviante. Entretanto, com menor ocorrência as crianças podem, ainda, utilizar recursos como a metátese, epêntese, dessonorização, coalescência, assimilação, produção dos glides [j] e [w], entre outros (MEZZOMO, 2003).

O uso dessas estratégias de reparo são indícios do conhecimento da criança em relação aos traços dos segmentos posvocálicos, como metátese (ex.: porta – [ˈpɔ̃ta]), epêntese (ex.: porta – [pɔ̃ˈɾɔta]), ou em relação à unidade temporal da sílaba (C)VC, como o alongamento compensatório (ex.: porta – [ˈpɔ:ta]) (MEZZOMO, 2003). Essa tentativa de aproximar a produção da criança ao alvo-adulto indica que esses sujeitos sabem o que deveriam estar produzindo, demonstrando, então, o conhecimento fonológico. No entanto, como ainda não conseguem produzir corretamente o som-alvo procuram aproximar ao máximo da língua em que estão inseridos (BAESSO, 2009).

Quando o uso dessas estratégias de reparo persiste além do período considerado típico, ou seja, além dos 5:0 constitui-se o desvio fonológico (GRUNWELL, 1990; LAMPRECHT, et al. 2004; RIBAS, 2008; MEZZOMO, et al. 2010a).

Diversas pesquisas verificaram as variáveis intervenientes na aquisição do segmento que ocupa a posição de coda, em crianças com desenvolvimento fonológico típico (MEZZOMO, et al. 2008; ATHAYDE, et al. 2009; MEZZOMO, et al. 2010a). Considerando a complexidade da estrutura silábica (C)VC, acredita-se que fatores intervenientes podem influenciar durante a aquisição dessa estrutura, contudo, tais aspectos ainda não foram investigados de forma mais aprofundada (MEZZOMO, 2004; BAESSO, 2009). Além disso, analisar e conhecer os ambientes linguísticos, os quais favorecem o domínio e produção de determinada estrutura silábica, pode ser de grande importância, principalmente na prática fonoaudiológica, pois deve auxiliar durante a escolha dos sons-alvo a serem trabalhados em terapia e, dessa maneira, abreviar o processo de alta, através das generalizações (KESKE-

SOARES, et al. 2007; GONÇALVES; KESKE-SOARES; CHECALIN, 2010). Devido à importância citada, esse assunto também será abordado no decorrer deste trabalho.

Ainda, com relação ao trajeto percorrido pela criança durante a aquisição fonológica, vale ressaltar que esse processo não é linear. Isto porque são identificados momentos em que ocorre uma queda gradual na linha ascendente, tanto no desenvolvimento normal como desviante. Este fenômeno é denominado como “curva em U”, em que há períodos de regressão, seguido pela retomada em direção à especificação de um segmento (LAMPRECHT, 2004; KESKE-SOARES, et al. 2008).

Além disso, essa aquisição não linear foi evidenciada em trabalhos realizados com a estrutura (C)VC (MEZZOMO, 1999, 2001). Miranda (1996) verificou também uma descontinuidade na aquisição do rótico em coda final.

Nesse trabalho será abordada a aquisição do arquifonema /R/ em coda – medial e final – em dois municípios diferentes do Rio Grande do Sul, Santa Maria e Sobradinho. As líquidas não-laterais, também denominadas de róticos, constituem-se no português, dos fonemas /r/ e /R/, que são especificados como ‘r-fraco’ e ‘r-forte’, respectivamente. Esses segmentos podem ocupar a posição de onset simples, e no caso do /r/, também outras posições silábicas como a coda e na segunda posição do onset complexo (MEZZOMO; RIBAS, 2004).

A líquida /R/ é a primeira a ser adquirida entre as não-laterais, aos 3:4 em onset simples. Miranda (1996) refere que esta precocidade na aquisição do /R/ demonstra que as crianças lidam de maneira distinta com os róticos, uma vez que o fonema /r/ na posição de onset simples está adquirido aos 4:2 e na posição de coda aos 3:10 (MEZZOMO; RIBAS, 2004; FERRANTE; BORSEL; PEREIRA, 2008).

Essa variação linguística da líquida não-lateral ocorre principalmente na posição de coda, podendo variar tanto de uma língua para outra como de um dialeto para outro. Por isso, os róticos têm sido objeto de estudo em diversas línguas, devido às diferentes maneiras que ele pode assumir, tornando difícil sua descrição (HORA; MONARETTO, 2003).

Em 75% das línguas do mundo há pelo menos uma forma de produção do rótico, a maioria apresenta um único /R/. No entanto, 18% das línguas possuem dois ou três róticos (LINDAU, 1985). A mesma autora, refere ainda que os róticos constituem um grupo com características fonéticas heterogêneas, uma vez que existe a possibilidade de uma ampla variação no ponto e modo articulatório. Em sua

pesquisa, ela concluiu que não existe uma única propriedade física, ou correlato fonético básico, que construa a essência da classe dos róticos. Na verdade há uma relação de “família” entre as variantes dos róticos, as quais se interligam através de uma característica, mas esta não é a mesma para todos os membros da classe. Enquanto, *trills* e *taps* se diferenciam pela duração de fechamento, a fase de abertura do *trill* assemelha-se em um aproximante na presença dos formantes, já os *trills* e *trills* uvulares, tornam-se semelhantes no padrão rápido de pulsos.

No dialeto do português do Sul do Brasil há foneticamente dois róticos o *tap* ('r' fraco) e a fricativa velar ('r' forte). Existem as formas distintas de produção, denominadas *variantes*. Essas variações decorrem de um trabalho diacrônico lento de mudança de articulação. Entretanto, há uma acentuada diferença de época de aquisição do 'r' forte em relação ao 'r' fraco, uma vez que o primeiro é adquirido antes do segundo em onset simples. O 'r fraco' pode ainda ser produzido foneticamente de diferentes maneiras, de acordo com cada sotaque utilizado pela comunidade na qual o indivíduo está inserido. O rótico retroflexo, por exemplo, é típico do português europeu e ocorre em certas variantes do português brasileiro (SILVA, 2008; GARCIA, 2009).

Em relação às codas, essa posição é uma das mais suscetíveis a mudanças e variação, isto porque se trata de uma estrutura saliente, favorecendo essas variações. Além das líquidas não-laterais, citadas anteriormente, na classe das líquidas laterais podem ocorrer diferentes produções para a mesma palavra quando este segmento ocupa a posição de coda em diferentes localidades, como a palavra “alto” que pode ser produzida [ˈaltu] e [ˈawtu] bem como nas fricativas em que o /s/ carioca (ex.: pasta – [ˈpaʃta]) é diferente do segmento /s/ produzido no Rio Grande do Sul (ex.: pasta – [ˈpasta]). Essa variação está presente também durante a aquisição da coda, em que a coda final é a primeira a ser adquirida por ser uma posição mais saliente, sendo a coda medial adquirida por último (RIGATTI; FONSECA; RAMOS, 2001).

Além disso, um estudo realizou um levantamento de diversas pesquisas e constatou diferenças significantes com relação à idade de aquisição dos fonemas de grupos regionais diferentes. Esse mesmo estudo verificou diferença tanto na aquisição do fonema na mesma posição silábica em diferentes grupos regionais,

quanto diferença no mesmo grupo quando este fonema se encontra em posição diferente, como o /r/ na posição de onset e coda (GALEA; WERTZNER, 2010).

Outros estudos também evidenciaram que o domínio de um fonema pode ocorrer com idades diferentes para localidades distintas. Ferrante (2007) constatou, através de um grupo de crianças da cidade do Rio de Janeiro, que o /R/ na posição de coda encontra-se adquirido aos 4:0, e o domínio completo do sistema fonológico aos 7:0. Da mesma forma, para Wertzner (2004) o domínio completo do sistema fonológico das crianças em São Paulo, também ocorre aos 7:0 de idade, e o /R/ em coda final encontra-se adquirido aos 4:6 e em coda medial aos 6:0 (WERTZNER, 1994). Nesses estudos, observa-se que a classe das líquidas é mais tardiamente adquirida.

Em estudos realizados na região sul do Brasil, foram encontrados alguns resultados semelhantes, no que se refere ao domínio das líquidas, as quais também são dominadas tardiamente. Entretanto, até os 5:0 a estrutura Onset Complexo já é produzida corretamente, estando o sistema fonológico desse aprendiz totalmente adquirido (LAMPRECHT, 1990; MIRANDA, 1996; RIBAS, 2002; MEZZOMO, 2004) e aos 3:10 ocorre o domínio do /R/ em coda (MEZZOMO, 2004).

Como foi possível perceber, existem variações quanto à faixa etária em que ocorre o domínio do mesmo fonema em populações distintas. Levanta-se a hipótese de que no mesmo estado, ainda pode haver diferenças na aquisição do /R/ em coda, uma vez que se encontram variantes distintas dependendo da região do RS.

Com relação à complexidade articulatória e acústica das variantes, o tepe se caracteriza por um fechamento muito rápido, uma breve oclusão, esse fato é percebido no espectrograma – mediante análise acústica – como um espaço praticamente vazio, ou seja, por uma descontinuidade espectral (LINDAU, 1985; SILVA, 1996; CLEMENTE; NISHIDA, 2007). Quanto ao retroflexo, seu aspecto nos espectrogramas, é semelhante a uma vogal que se modifica gradativamente em uma constrictiva (CLEMENTE; NISHIDA, 2007). Dessa forma, supõe-se que o tepe seja adquirido mais tardiamente, pois será necessário um maior domínio para que haja esse fechamento mais rápido, enquanto o retroflexo, utilizado no município de Sobradinho, pode ser adquirido anteriormente por ser menos complexo acústico e articulatoriamente.

Os estudiosos têm o conhecimento de que a língua está em constantes mudanças, e que muitas dessas são geradas pelos sotaques e dialetos. No entanto,

não é dada a devida importância a esse assunto, sendo pouco estudado e investigado na Fonoaudiologia. Devido a isso, torna-se válido ressaltar a relevância desse trabalho, pois a língua não é estática, ela está em constante processo de mudanças e devemos investigá-las (SILVA; GOMES, 2007). Além disso, de uma localidade para outra, pode haver diferenças tanto com relação à idade de surgimento quanto à aquisição de determinado fonema conforme a variante a que o aprendiz está exposto socialmente. Dessa maneira, esse aspecto deve ser considerado ao diagnosticar como atraso ou desvio fonológico. Devem ser levados ainda em consideração, os fatores e ambientes que favorecem ou não à aquisição do fonema, para a escolha das palavras utilizadas em terapia, para que dessa maneira, o segmento alvo seja atingido o mais breve possível, otimizando o tempo de tratamento Fonoaudiológico.

Para a elaboração desta pesquisa foram levantadas as seguintes hipóteses:

1. Nos municípios de Santa Maria e Sobradinho, as idades de surgimento e aquisição do /R/ são diferentes, influenciando na aquisição fonológica desses segmentos.
2. A variante retroflexa no município de Sobradinho, por ser menos complexa acústica e articulatoriamente, seja adquirida antes da variante tepe no município de Santa Maria.
3. As variáveis intervenientes na produção /R/ pós-vocálico exercem distintas influências no processo de aquisição de cada alvo utilizado em uma dada comunidade linguística.
4. Durante a aquisição das diferentes variantes abordadas neste trabalho, podem ser utilizadas diferentes estratégias de reparo em cada município.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar como ocorre a aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda, em dois diferentes sotaques do Rio Grande do Sul (na cidade de Santa Maria e Sobradinho), em indivíduos com desenvolvimento fonológico típico. Os objetivos específicos foram: verificar a idade de aquisição do arquifonema /R/ por crianças residentes do município de Santa Maria, cujo *input* predominante é a variante 'tepe' na posição coda; verificar a idade de aquisição do arquifonema /R/ por crianças residentes do município de Sobradinho, onde predomina o *input* com a variante 'retroflexa' na posição coda; comparar os achados de aquisição obtidos nos dois municípios em questão; estudar as variáveis

linguísticas e extralinguísticas intervenientes na produção correta do /R/ pós-vocálico; verificar qual a produção mais utilizada do rótico (retroflexo, vibrante, tepe, fricativa velar ou aproximante) na posição de coda medial e final em cada sotaque estudado; estudar as estratégias de reparo utilizadas pelas crianças falantes de ambos os sotaques quando ainda não dominam o arquifonema em questão.

O presente trabalho está estruturado em 6 capítulos, sendo que o capítulo 1 consta da presente introdução. O capítulo 2 traz a metodologia geral adotada nesta pesquisa. Este capítulo contém informações sobre a amostra, bem como a análise estatística realizada utilizando o programa Varbrul. Além disso, são abordadas as variáveis linguísticas e extralinguísticas consideradas como fatores intervenientes no processo de aquisição.

Posteriormente, no capítulo 3, encontra-se o primeiro artigo desta dissertação, intitulado “Aquisição e surgimento do /R/ em coda em dois municípios do Rio Grande do Sul e as variáveis intervenientes neste processo”. Este trabalho será enviado ao periódico *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*.

No capítulo 4, está situado o segundo artigo desta dissertação intitulado “Estratégias de reparo e distintas variantes dialetais do /R/ em coda utilizadas em dois municípios do Sul do Brasil”. Este artigo será enviado ao periódico *CEFAC*.

A discussão geral dos resultados está exposta no capítulo 5, em que é realizada uma análise geral dos resultados e discussões realizadas nos artigos 1 e 2.

No capítulo 6, são descritas as conclusões obtidas durante o desenvolvimento desta pesquisa. Por fim, encontram-se as referências bibliográficas, além dos apêndices e anexos utilizados nesta pesquisa.

2. METODOLOGIA GERAL

Esta pesquisa realizada foi de cunho quantitativo, de caráter exploratório, descritivo e transversal. A metodologia deste trabalho foi subdividida em duas partes em cada item, uma vez que este trabalho envolve dois grupos diferentes com maneiras distintas na coleta de dados, Grupo de Sobradinho (GS) e Grupo de Santa Maria (GSM).

2.1 Implicações éticas da pesquisa

2.1.1 Grupo de Sobradinho

Este trabalho possui autorização da Secretaria de Educação do Município de Sobradinho (ANEXO I), bem como da instituição na qual se realizou a pesquisa (APÊNDICE A). Além disso, passou por Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob número CAAE 0203.0.243.000-10 e somente após a liberação por este órgão o estudo teve início.

A Escola Municipal de Educação Infantil do município de Sobradinho na qual foi realizada a coleta foi selecionada por conveniência, uma vez que foi indicada por uma fonoaudióloga do local e a instituição se dispôs a participar da pesquisa, autorizando a realização deste trabalho.

A autorização específica dos participantes da pesquisa foi solicitada mediante a leitura e assinatura pelos pais e/ou responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Este termo contém explicações referentes aos objetivos, procedimentos que foram realizados, bem como os benefícios do estudo. Somente participaram da pesquisa aqueles voluntários cujos responsáveis assinaram o TCLE e concordaram em participar da mesma, através do assentimento oral.

Este projeto de pesquisa não implicou em risco para os sujeitos que participaram, porém eventualmente as crianças poderiam sentir-se cansadas durante a coleta. Os participantes tiveram total liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Os indivíduos que participaram deste trabalho foram beneficiados com encaminhamentos, quando houve necessidade, para terapia fonoaudiológica e para outros profissionais de áreas afins, no próprio município.

A identidade dos sujeitos e os dados obtidos destes participantes ficaram sob sigilo e responsabilidade da pesquisadora responsável pelo projeto. Os pesquisadores responsáveis se comprometeram com o sigilo das identidades dos indivíduos do estudo, através do Termo de Confidencialidade dos Dados da Pesquisa (APÊNDICE C).

2.1.2 Grupo de Santa Maria

O levantamento dos dados do município de Santa Maria foi realizado mediante seleção de palavras em um banco de dados formado a partir da execução do projeto “A contribuição da análise acústica para o estudo da aquisição fonológica normal e com desvios”. Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da UFSM, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFSM, sob número CEP/CCS/UFSM – 064/2004. Para a realização desta pesquisa todos os responsáveis pelos sujeitos que participaram da amostra, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças concordaram em participar da mesma, através do assentimento oral.

2.2 Sujeitos da pesquisa

2.2.1 Grupo de Sobradinho

Foram selecionadas crianças, dos sexos feminino e masculino, com idades entre 1:10 e 5:4. Essa faixa etária foi escolhida, para tornar possível o estudo e identificação das idades do surgimento e da aquisição (estabilização) do /R/ em coda. Para estudos realizados no Rio Grande do Sul, a coda com /R/ surge aos 1:11 na posição de coda final sendo adquirida aos 3:10 anos, contudo pode ocorrer uma variação individual, a qual pode ser bastante significativa, de acordo com cada sujeito, sem que isso represente um atraso ou desvio (LAMPRECHT et al. 2004).

No entanto, ao coletar os dados do /R/ em coda, verificou-se o surgimento aos 3:2 neste município, sendo adquirido aos 4:10, como será observado detalhadamente no capítulo 3 desta dissertação. Foram coletados dados por mais duas faixas etárias seguintes para verificar a estabilização do segmento, obtendo uma amostra final dos 3:2 aos 5:4. Essa amostra foi composta por quatro crianças,

duas do sexo feminino e duas do masculino em cada faixa etária. As faixas foram divididas em intervalos de 2 meses, formando um total de 13 faixas (3:2 – 3:4, 3:4 – 3:6, 3:6 – 3:8, 3:8 – 3:10, 3:10 – 4:0, 4:0 – 4:2, 4:2 – 4:4, 4:4 – 4:6, 4:6 – 4:8, 4:8 – 4:10, 4:10 – 5:0, 5:0 – 5:2, 5:2 – 5:4)². Foi necessário coletar dados de fala em outra instituição, pois até a faixa etária prevista inicialmente (4:4) não havia sido estabilizado o /R/ na posição de coda. Na segunda escola também se obteve a autorização institucional e apresentava nível socioeconômico semelhante.

Foram selecionadas duas crianças de cada sexo por faixa, pois estudos mostram influência do sexo na aquisição da linguagem (MEZZOMO, 2003). Além disso, a escolha de duas crianças ocorreu devido às variações individuais que podem ser observadas no período de aquisição fonológica (LAMPRECHT, et al. 2004). Assim, poderia significar um risco realizar um estudo baseando a aquisição em uma criança por sexo e faixa, se esta apresentasse uma aquisição precoce ou tardia, não fornecendo um perfil fonológico condizente com a maioria da população.

As idades foram divididas em intervalos de dois meses, visto que, no início da aquisição fonológica, sutis mudanças fonológicas podem ser percebidas em curtos intervalos de tempo.

Foram coletados dados de fala de 77 crianças deste município, no entanto, 23 crianças foram descartadas, pois o fonema ainda não havia surgido nas faixas etárias iniciais, isto é, até por volta dos três anos, quando o fonema deveria estar em processo de aquisição, segundo a literatura, mas em uma faixa que ainda não é possível classificá-las com o diagnóstico de desvio fonológico. Além dessas, mais duas crianças também foram descartadas do estudo por apresentarem desvio fonológico. Assim, obteve-se um total de 52 crianças para o município de Sobradinho.

2.2.2 Grupo de Santa Maria

Os critérios utilizados para selecionar os sujeitos do GSM, foram os mesmos utilizados para o GS. Essas crianças que compuseram a amostra foram escolhidas

² As faixas etárias na realidade incluem até o 29º dia, como: 3:2 a 3:3;29. No entanto, optou-se por utilizar valores arredondados para facilitar a leitura do texto e figuras.

de modo aleatório utilizando o banco de dados³ (através de sorteio no grupo de meninos e meninas, uma vez que este banco de dados abrange um número de indivíduos maior do que a quantidade a ser utilizada). Dessa maneira, foram selecionados dados de crianças de ambos os sexos, entre as faixas etárias de surgimento e domínio do fonema. Neste caso, para o município de Santa Maria, os dados foram coletados dos 2:6 aos 4:6, e por mais duas faixas etárias consecutivas para que a aquisição do fonema fosse confirmada, portanto, dos 2:6 aos 4:11;30. A amostra foi composta por duas crianças do sexo masculino e duas do sexo feminino em cada faixa etária. Da mesma forma que no GS, as faixas foram divididas em intervalos de 2 meses, formando um total de 15 faixas (2:6 – 2:8, 2:8 – 2:10, 2:10 – 3:0, 3:0 – 3:2, 3:2 – 3:4, 3:4 – 3:6, 3:6 – 3:8, 3:8 – 3:10, 3:10 – 4:0, 4:0 – 4:2, 4:2 – 4:4, 4:4 – 4:6, 4:6 – 4:8, 4:8 – 4:10, 4:10 – 5:0), sendo coletados dados de 68 crianças no total, porém 8 foram descartadas do banco de dados, por apresentarem desvio fonológico, obtendo uma amostra de 60 crianças.

Tabela 1 – Distribuição do número de sujeitos por faixa etária para cada município.

Idade	Santa Maria		Sobradinho	
	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Sexo Feminino
2:6-2:8	2	2		
2:8-2:10	2	2		
2:10-3:0	2	2		
3:0-3:2	2	2		
3:2-3:4	2	2	2	2
3:4-3:6	2	2	2	2
3:6-3:8	2	2	2	2
3:8-3:10	2	2	2	2
3:10-4:0	2	2	2	2
4:0-4:2	2	2	2	2
4:2-4:4	2	2	2	2
4:4-4:6	2	2	2	2
4:6-4:8	2	2	2	2
4:8-4:10	2	2	2	2
4:10-5:0	2	2	2	2
5:0-5:2			2	2
5:2-5:4			2	2
Total de sujeitos	30	30	26	26

³ Para este município os dados das crianças dos 2:6 aos 4:0 anos foram levantados no banco de dados, entretanto verificou-se que o segmento ainda não estava adquirido nessa faixa etária, necessitando estender a coleta. Assim, após a assinatura do TCLE (APÊNDICE D), foram realizadas as avaliações, em sujeitos dos 4:0 aos 5:0, seguindo os mesmos critérios utilizados para o grupo de Sobradinho, na mesma instituição de ensino que compunha o banco de dados.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos para ambos os municípios

Para que fossem incluídas nesta pesquisa, as crianças deveriam estar em período de aquisição da linguagem considerado típico, cujos responsáveis autorizassem a participação mediante a assinatura do TCLE e cujas crianças concordassem em participar da pesquisa. Além disso, os sujeitos deveriam preencher as seguintes exigências:

- Apresentar audição normal para fala;
- Ter estruturas e habilidades motoras orais adequadas;
- Não apresentar trocas fonológicas que pudessem ser consideradas desvio fonológico;
- Não ter feito terapia fonoaudiológica anterior;
- Ter idade entre 1:10 e 5:4 anos;
- Ser membro de uma família monolíngue, falante do Português Brasileiro;
- Ser membro de uma família que tivesse como *input* o dialeto em questão, isto é, na cidade de Santa Maria o *input* deveria ser o tepe e na cidade de Sobradinho, o retroflexo;
- Não apresentar problemas neurológicos, cognitivos e psicológicos aparentes.

2.4 Procedimentos de seleção do município

2.4.1 Município de Sobradinho

O município de Sobradinho foi selecionado para esta pesquisa, pois neste local o arquifonema /R/ é produzido através da variante 'retroflexa'. Como não haviam estudos realizados neste município que comprovassem a utilização dessa variante, a pesquisadora se dirigiu à escola de educação infantil, na qual foi realizada a pesquisa, para assegurar-se deste fato. Verificou assim, através do contato e conversa informal com os pais e professores, que 70,64% das produções de fala dos pais eram realizadas com a variante retroflexa, e 52,27% das produções dos professores também utilizaram esta variante. Foram coletados dados de fala de 100% das crianças e professores, bem como de 40% dos responsáveis, através de seis figuras com o arquifonema /R/ em CM e quatro figuras em CF. Estas figuras

foram baseadas nas palavras utilizadas no teste ABFW que continham o segmento alvo na posição estudada (coda medial e final) (BEFI-LOPES, 2004). Além disso, foram coletados dados da fala espontânea. Todos os dados foram transcritos posteriormente, o que possibilitou constatar o predomínio da variante 'retroflexa'.

2.4.2 Município de Santa Maria

O município de Santa Maria foi selecionado, pois neste local ocorre um predomínio da 'variante tepe'. Este fato foi constatado com base no banco de dados VARSUL, pois pesquisas anteriores já comprovaram que há um predomínio da variante 'tepe' na posição de coda no Rio Grande do Sul (MONARETTO, 2002; BRESCANCINI; MONARETTO, 2008). Além disso, os estudos realizados no CELF comprovam o predomínio da variante 'tepe' utilizada em Santa Maria na posição de coda para o arquifonema /R/.

2.5 Procedimentos de seleção da amostra

2.5.1 Seleção do Grupo de Sobradinho

As crianças selecionadas foram submetidas às avaliações de triagem auditiva, do sistema estomatognático, voz, linguagem e fonológica.

Para realizar a triagem auditiva inicialmente foi realizada a inspeção do meato acústico externo e em seguida, a audiometria tonal liminar, a qual foi efetuada utilizando o audiômetro Interacoustics Screening Audiometer AS208, devidamente calibrado. Pesquisou-se os limiares nas frequências de 0,5 KHz, 1 KHz, 2 KHz, 3 KHz e 4KHz, testados a uma intensidade de 20 dB - modo de varredura – de acordo com Barrett (1999).

Posteriormente, realizou-se a avaliação do sistema estomatognático, em que foram avaliados aspectos como a morfologia da face, tonicidade, postura e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, palato mole e duro, dentes, bochechas e mandíbula). Enfatizou-se, principalmente, os movimentos de língua (afilar, alargar, elevar, retrain, estalar, baixar, projetar, lateralizar e vibrar) e lábios (protruir, vibrar, fazer bico, lateralizar bico, soprar e apertar), já que são aqueles que

estão mais envolvidos na articulação da fala. Também se verificou as funções de respiração (nasal, oral e mista), da mastigação, da deglutição e fonoarticulação.

A avaliação de voz foi realizada mediante análise perceptivo-auditiva, pois se tem o conhecimento que alterações na qualidade vocal podem interferir no desenvolvimento da fala, uma vez que é necessário o equilíbrio entre todas as estruturas e órgãos envolvidos na produção da fala. Já a avaliação observacional da linguagem compreensiva e expressiva foi realizada por meio de narração e conversa espontânea, em que foram observados aspectos constitutivos da linguagem como a sintaxe, morfologia, semântica e pragmática.

Através de uma reunião inicial com os pais, foi esclarecida a pesquisa e, após, o convite para participação na mesma. Àqueles que concordaram com a participação neste trabalho foi entregue o TCLE para a sua assinatura.

2.5.2 Seleção do Grupo de Santa Maria

Os participantes do município de Santa Maria (que compõem o banco de dados do projeto “A contribuição da análise acústica para o estudo da aquisição fonológica normal e com desvios”) também realizaram as avaliações citadas para a amostra do município de Sobradinho (triagem auditiva, avaliação do sistema estomatognático, voz, linguagem e fonológica). Esses participantes foram selecionados mediante sorteio, uma vez que há uma amostra maior de participantes neste banco de dados do que a quantidade que foi utilizada. Assim foram selecionadas, entre o grupo de meninos e meninas, somente crianças com aquisição fonológica normal.

Para os sujeitos dos 4:0 aos 5:0 anos, em que foi necessário coletar mais dados para compor a amostra e verificar o domínio do segmento, os critérios adotados foram os mesmos utilizados no item 2.5.1

2.6 Procedimentos de coleta de dados

2.6.1 No grupo de Sobradinho

As crianças que atenderam aos critérios de seleção da amostra foram submetidas à avaliação fonológica. A avaliação fonológica foi realizada através do instrumento proposto por Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991), a partir do qual

foram coletados os dados de fala para posterior análise fonológica. Este instrumento possibilitou a nomeação espontânea de todos os fonemas contrastivos do português em todas as posições que ocorrem em relação à estrutura da sílaba e da palavra. Foi utilizada, ainda, a figura Circo, proposta por Hernandorena e Lamprecht (1997), para avaliar a produção do segmento /R/. Além disso, utilizou-se 36 figuras (23 continham o arquifonema /R/ em coda medial e 13 em coda final) (APÊNDICE E). Era solicitada a nomeação pela criança e, caso ela não soubesse, o nome era ensinado a ela e solicitado posteriormente após algumas figuras. Se, ainda assim, a criança não nomeasse, esta figura era descartada.

Os dados foram gravados, com aparelho digital *Sony – IC Recorder ICD-PX720*, e após foram transcritos foneticamente, utilizando transcrição fonética restrita e arquivados. Para uma fidedignidade dos dados, as coletas foram revisadas por mais dois julgadores, com experiência na área. Foram transcritas todas as palavras que continham o arquifonema /R/ na posição de coda (medial e final)⁴. Posteriormente, a porcentagem de produção do /R/ nas posições citadas anteriormente, foi calculada. Assim, considerou-se adquirido quando a porcentagem atingiu 80% em três faixas etárias consecutivas. Esse critério foi adotado para esta pesquisa pelo fato de ser um parâmetro utilizado em diversas outras pesquisas (MEZZOMO, 1999; MEZZOMO, 2003; OLIVEIRA, 2006; DONICHT, 2007).

Foram também computadas todas as estratégias de reparo produzidas pelas crianças quando ainda não produzissem a coda corretamente.

2.6.2 No grupo de Santa Maria

Para a formação do grupo de Santa Maria foram coletados dados que pertencem ao projeto “A contribuição da análise acústica para o estudo da aquisição fonológica normal e com desvios”. Estes dados permanecem arquivados no Centro de Estudos da Linguagem e Fala (CELF), onde foram levantados e, posteriormente, comparados com o GS.

⁴ Para esta pesquisa não foram transcritas nem considerados as formas verbais no infinitivo, pois estudos (MIRANDA, 1996; MONARETTO, 1997; MEZZOMO, 2003) já destacaram que o apagamento do /R/ em verbos no infinitivo, na posição de coda final, como *amar, correr, dormir*, é predominante, denominado como ‘zero fonético’ não podendo ser considerado como estratégia de reparo.

Neste banco de dados, também se utilizou do instrumento AFC – Avaliação Fonológica da Criança (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991) para obtenção da amostra de fala, bem como a fala espontânea.

Os materiais acessados foram as transcrições fonéticas do banco de dados, e levantadas apenas as palavras com coda /R/ em posição medial e final como alvo. O critério utilizado para considerar aquisição do rótico foi o mesmo do município de Sobradinho, ou seja, 80%.

Além do banco de dados, para a faixa etária acima de 4:0, foi necessário coletar mais dados para verificar o domínio do fonema. Os critérios adotados foram os mesmos utilizados no item 2.6.1.

2.7 Categorização e análise dos dados em ambos os municípios

Após a coleta, os dados foram categorizados e analisados estatisticamente. Foram estabelecidos dois grupos de pesquisa, sendo formado por sujeitos de diferentes sotaques, o GSM e o GS. Para categorização dos dados, cada palavra foi codificada segundo sua produção. Para tanto, considerou-se as seguintes variáveis e variantes:

- Variável dependente (produção correta conforme o *input* do ambiente da criança/município, omissão, semivocalização, entre outras);

- Variáveis independentes extralinguísticas: sexo (masculino e feminino por ser uma variável relevante, segundo a sociolinguística, a ser considerado no processo de aquisição da linguagem) e idade (conforme as faixas etárias citadas no item 6.2) para verificar em quais períodos ocorrem a aquisição dos fonemas analisados.

- Variáveis independentes linguísticas: contexto precedente (vogais); contexto seguinte (considerada somente para coda medial, o ambiente linguístico seguinte será analisado devido à possibilidade de interferir no processo de aquisição da coda medial). Foram consideradas ainda as variáveis tonicidade, número de sílabas, e classe gramatical. Essas variáveis foram selecionadas, pois algumas pesquisas evidenciaram que podem influenciar na aquisição fonológica (MEZZOMO, 2001, 2003; SÁ, 2007; ATHAYDE, et al. 2009; GALEA; WERTZNER, 2010).

Todas as palavras com alvo /R/ em coda foram codificadas conforme produzidas. Essa codificação foi realizada diretamente no formulário do programa

Microsoft Access. Foram elaborados quatro formulários diferentes: um para a posição de coda medial de Santa Maria, um para coda medial de Sobradinho, um formulário para posição de coda final de Santa Maria e outro para coda final de Sobradinho.

Posteriormente, foi realizada a análise estatística, para verificar a significância dos resultados experimentais. Esta análise estatística foi realizada através do pacote computacional Varbrul (CEDERGREN; SANKOFF, 1974) em ambiente Windows conhecido como Varbwin (AMARAL, 1998). Utiliza-se frequentemente este programa para análises linguísticas variacionistas, uma vez que ele possibilita a visualização das frequências e probabilidades dos fenômenos estudados. Além disso, o próprio pesquisador consegue obter as informações que gostaria de analisar, estando completamente integrado da análise estatística realizada.

O Pacote Varbrul é composto por seis programas básicos: CHECKTOK, READTOK, MAKECELL, IVARB, TVARB e MVARB. O CHECKTOK faz a correção dos dados de entrada, gerando dados corrigidos. O READTOK é responsável por transformar os dados corrigidos pelo CHECKTOK e gerar novos dados com as modificações. Estes novos dados gerados pelo READTOK são recebidos pelo MAKECELL, o qual prepara os dados para serem executados pelo IVARB, TVARB ou MVARB.

O IVARB faz a análise probabilística na forma binária, atribuindo pesos relativos às variantes das variáveis independentes, com relação às duas variantes do fenômeno linguístico estudado, representadas pela variável dependente. O TVARB faz cálculos para três variáveis dependentes e o MVARB para quatro ou cinco.

Dessa forma, o Varbrul fornece frequências e probabilidades de produções corretas, selecionando as variáveis relevantes à aquisição da linguagem. Este programa atribui valores de significância às variáveis linguísticas e extralinguísticas através da interação entre as mesmas.

Utiliza-se uma margem de erro de 5%, sendo que abaixo desse valor não é estatisticamente significativo. Os pesos relativos entre .50 a .59 são considerados contextos neutros, enquanto iguais ou superiores a .60 são favorecedores ao fenômeno estudado e inferiores a .50 são desfavorecedores ao item analisado.

3. ARTIGO 1 – TÍTULO: “AQUISIÇÃO E SURGIMENTO DO /R/ EM CODA EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL E AS VARIÁVEIS INTERVENIENTES NESTE PROCESSO”⁵

3.1 Resumo

Objetivo: verificar a existência ou não de diferenças referentes ao surgimento, aquisição e variáveis intervenientes durante o domínio do arquifonema /R/ na posição de coda por crianças falantes de distintos sotaques falados em dois municípios do Sul do Brasil. **Métodos:** coletaram-se dados de fala de 60 crianças do município de Santa Maria e de 52 crianças de Sobradinho, com idades entre 2:6 a 5:0 e 3:2 a 5:4, respectivamente. As variáveis intervenientes consideradas foram: *idade, sexo, tonicidade, contexto silábico precedente, contexto silábico seguinte, número de sílabas, classe gramatical, posição na sílaba e na palavra*. Utilizou-se o pacote computacional Varbrul, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A variável *idade* influenciou no processo de aquisição do arquifonema /R/ em coda, em ambos os municípios. Tanto em posição de coda medial quanto final, este segmento surge e é adquirido primeiro em Santa Maria. Analisando a estabilização da coda de maneira geral, as variáveis estatisticamente significantes para a localidade de Santa Maria foram *posição na palavra* e *sexo*, sendo a coda final favorecedora à produção do /R/, bem como o sexo feminino. Para o município de Sobradinho a *tonicidade* e *extensão da palavra* influenciaram a aquisição deste segmento na posição de coda. A posição de sílaba tônica e palavras dissílabas e polissílabas foram favorecedoras

⁵ Este artigo será enviado ao periódico *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. As normas deste periódico encontram-se no Anexo II.

à produção correta. **Conclusão:** Para cada município, constatou-se diferenças tanto nas idades de surgimento e aquisição, como nas variáveis intervenientes que influenciam a aquisição do arqifonema /R/, de acordo com a variante utilizada em cada município.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Infantil, Fonética, Linguística, Fala, Desenvolvimento da Linguagem

3.2 Abstract

Purpose: to verify the differences related to the emergence, acquisition and intervening variables during the learning of the archiphoneme /R/ in coda, from two Rio Grande do Sul cities, in Brazil. **Methods:** speech data were collected from 60 children from Santa Maria and 52 children from Sobradinho. The ages were between 2:6 and 5:0 and between 3:2 and 5:4, respectively. The considered intervening variables were: *age, sex, tonicity, grammatical class, preceding and following syllable context, number of syllables, and word and syllable position*. The statistical program VARBRUL was used for the analysis, with level of significance of 5%. **Results:** The variable *age* influenced the acquisition of the archiphoneme /R/ in coda, in both cities. As in medial as in final position, the studied segment emerges and is acquired first in Santa Maria, while in Sobradinho the emergence and acquisition of the segment happen later. When analyzing the coda stabilization in general, the significant variables in Santa Maria were *word position* and *sex*. The final coda is favorable for the /R/ production, as well as the female sex. In Sobradinho, *tonicity* and word length influenced the acquisition of /R/ in coda. The stressed syllables and two and three syllable words were favorable for the correct production. **Conclusion:** In each city, it was possible to observe differences related to emergence and acquisition ages, as to the intervening variables which influenced the acquisition of the archiphoneme /R/, according to the dialectal variant used in each city.

KEY WORDS: Language development; Speech; Linguistics; Child; Phonetics.

3.3 Introdução

Embora se tenha conhecimento que variação individual de fala pode modificar ainda que lentamente o inventário fonológico de uma determinada língua, muitas vezes, não é destinada a devida importância a trabalhos com essas variações no campo da aquisição fonológica.

A língua possui um caráter heterogêneo, instável, múltiplo e está em um contínuo processo de mudanças. Essa variação linguística não é um problema a ser solucionado, deve-se enfatizar, na verdade é, que não existe uma língua perfeita, correta e fixada em bases sólidas. Além do mais, é preciso compreender que todas as manifestações as quais se afastam dessa “língua ideal” não necessitam ser extintas (BAGNO, 2007).

A variação observada no campo da sociolinguística, parece se refletir até mesmo na faixa etária de domínio dos fonemas durante o processo de aquisição linguística. Nesse sentido, um estudo realizou um levantamento de diversas pesquisas e constatou diferenças significantes com relação à idade de aquisição dos fonemas de grupos regionais diferentes. Esse mesmo estudo verificou diferença tanto na aquisição do fonema na mesma posição silábica em diferentes grupos regionais, quanto na aquisição do fonema em diferentes posições, como o /r/ na posição de onset e coda (GALEA; WERTZNER, 2010).

Além disso, estudos constataram que o domínio do /R/ em coda pode ocorrer com idades diferentes para localidades distintas (WERTZNER, 1994, 2004; FERRANTE, 2007). Em outras pesquisas realizadas, desta vez na região sul do Brasil, foram investigadas a idade de aquisição da variante utilizada no local, e as idades de domínio do /R/ na posição de coda também foram distintas das pesquisas realizadas nos outros locais (LAMPRECHT, 1990; MIRANDA, 1996; RIBAS, 2002; MEZZOMO, 2004).

Com relação à estrutura silábica (C)VC, os segmentos que ocupam esta posição são os que mais frequentemente sofrem variação linguística no português brasileiro e, além disso, alguns deles de domínio tardio. Esta estrutura silábica é uma das últimas a serem adquiridas, sendo que sua estabilização ocorre antes somente do *onset* complexo. Além disso, esse *template* não é obrigatório no português brasileiro, ou seja, não se faz presente em todas as sílabas

(LAMPRECHT, 1990; MEZZOMO, 2004). A coda final é a primeira a ser adquirida por ser uma posição mais evidente, ou seja, saliente, sendo a coda medial adquirida por último (RIGATTI; FONSECA; RAMOS, 2001).

Diversas pesquisas investigaram a influência das variáveis intervenientes durante a aquisição do segmento que ocupa a posição de coda, em crianças com desenvolvimento fonológico típico e encontraram resultados significantes (MEZZOMO, et al. 2008; ATHAYDE, et al. 2009; MEZZOMO, et al. 2010a).

Considerando os assuntos apresentados e pressupostos teóricos assumidos, este estudo teve como objetivo verificar a existência ou não de diferenças durante o processo de aquisição do /R/ em coda por crianças de dois municípios nos quais são utilizados variantes distintas para a coda em questão. Estudou-se e comparou-se tanto a idade de surgimento, quanto de aquisição. Além disso, foram investigadas as variáveis intervenientes que influenciam o trajeto percorrido para a aquisição da variante utilizada em cada localidade.

3.4 Metodologia

A realização deste trabalho foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob número CAAE 0203. 0.243.000-10. Para compor a amostra deste estudo foram selecionados dois grupos, sendo o primeiro composto por sujeitos nativos do município de Santa Maria (GSM) e o segundo constituído por crianças do município de Sobradinho (GS). Os dados do grupo de Santa Maria foram levantados de um banco de dados da instituição de origem, vinculados ao projeto sob número 064/2004. Além disso, para o GSM, o segmento não estava adquirido até os 4:0, sendo necessário estender a coleta.

Para ambos os grupos utilizaram-se como critérios de inclusão: apresentar audição normal para fala; não ter feito terapia fonoaudiológica anteriormente; não apresentar problemas neurológicos, cognitivos e psicológicos evidentes.

Para compor os grupos, foram coletados dados da amostra de fala desde o surgimento do arquifonema /R/ na posição de coda em cada município estudado até a aquisição deste segmento. Utilizou-se como critério de surgimento uma produção correta por pelo menos duas crianças diferentes em duas faixas etárias consecutivas, pois este mesmo parâmetro foi adotado em outro estudo, considerando-se efetivo (MEZZOMO, 2004). Já como critério de aquisição, considerou-se a produção correta de 80% do segmento em três faixas etárias consecutivas. Esse critério foi adotado para esta pesquisa pelo fato de ser um parâmetro adotado em diversas outras pesquisas (MEZZOMO, 1999, 2003; OLIVEIRA, 2006; DONICHT, 2007; KESKE-SOARES, et al. 2007; ATHAYDE, et al. 2009).

Assim, a amostra final para o município de Santa Maria foi composta de crianças com idades a partir de 2:6 até 5:0 e, para o município de Sobradinho, as crianças compreendiam as idades de 3:2 a 5:4⁶, obtendo-se um total de 60 e 52 sujeitos, respectivamente. Para este trabalho foram selecionadas crianças com aquisição típica de linguagem, ou seja, aquelas que apresentam a aquisição dentro do esperado para sua faixa etária. Das amostras iniciais de cada município, foram

⁶As faixas etárias na realidade incluem até o 29º dia, como: 3:2 a 3:3;29. No entanto, optou-se por utilizar valores arredondados para facilitar a leitura do texto e figuras.

descartados 23 sujeitos do município de Sobradinho, pois ainda não havia surgimento do fonema e mais dois sujeitos em que se verificou aquisição atípica e do município de Santa Maria foram descartados oito sujeitos com aquisição atípica.

O *corpus* de palavras foi composto por 1487 palavras para o GSM e 1972 palavras para o GS. Para obter essa amostra de fala foram realizadas as seguintes avaliações: triagem fonoaudiológica, incluindo avaliação da linguagem, voz, motricidade orofacial e *screening* auditivo (BARRET, 1999), a fim de selecionar as crianças que comporiam a amostra. Com a amostra composta, procedeu-se a coleta dos dados. Para a coleta e caracterização da fala das crianças em ambos os grupos aplicou-se o instrumento Avaliação Fonológica da Criança – AFC (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991), sendo possível observar e avaliar todos os fonemas presentes no português brasileiro, através das figuras temáticas que o compõem: zoológico, sala, cozinha, banheiro, veículos e a figura circo que representa palavras com os fonemas líquidos (HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1997). Além disso, utilizou-se 36 figuras, 23 continham o arquifonema /R/ em coda medial e 13 em coda final. Estas figuras foram baseadas em palavras utilizadas no teste de vocabulário ABFW (BEFI-LOPES, 2004), e foram acrescentadas para aumentar o *corpus* de palavras que continham o arquifonema /R/ em coda. Era solicitada a nomeação à criança, caso ela não soubesse, o nome da figura era ensinado a ela e solicitado sua produção posteriormente após algumas figuras. Se, ainda assim, a criança não nomeasse, esta figura era descartada. Os dados coletados foram transcritos foneticamente e revisados por mais dois julgadores, com experiência na área.

A partir da seleção dos sujeitos, as palavras produzidas pelos mesmos foram categorizadas de acordo com suas características linguísticas. As variáveis e variantes consideradas foram:

- Variável linguística dependente: produção tepe, produção retroflexa, produção vibrante múltipla, semivocalização, omissão da sílaba, omissão do segmento, assimilação, metátese, epêntese e alongamento compensatório.
- Variáveis extralinguísticas independentes: sexo e idade.
- Variáveis linguísticas independentes: tonicidade (pré-pré-tônica, pré-tônica, tônica, pós-tônica, pós-pós-tônica), contexto precedente (vogal dorsal, vogal dorsal labial e vogal coronal), contexto seguinte (consoante labial, consoante

coronal, consoante dorsal e nulo) número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas), classe gramatical (classe de conteúdo ou funcional) e posição na palavra (coda medial e coda final).

Através de um formulário no Microsoft Access foi realizada a categorização das palavras. Em seguida, analisou-se estatisticamente utilizando o Pacote Computacional Varbrul em ambiente Windows (Varbwin). Este programa faz a análise probabilística na forma binária, atribuindo pesos relativos (probabilidade) às variantes das variáveis independentes (CEDERGREN; SANKOFF, 1974).

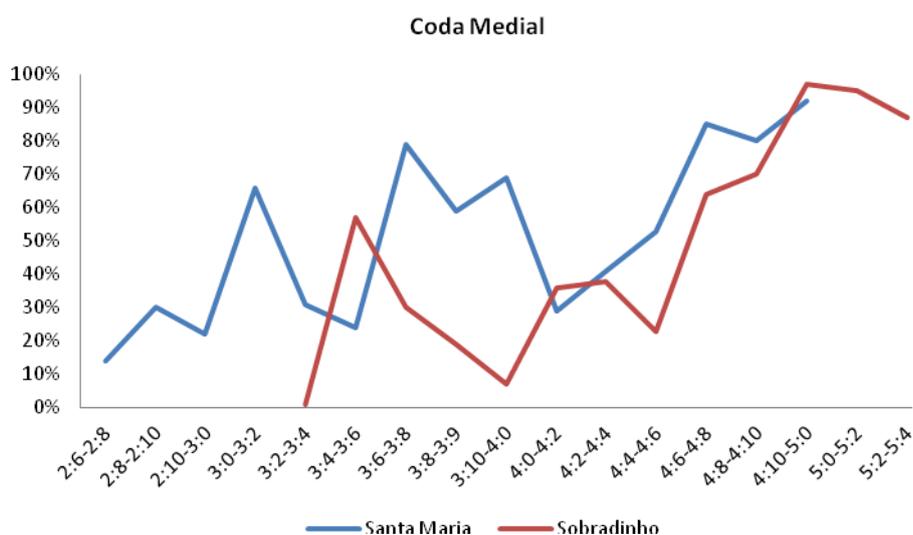
Assim, o Varbrul fornece frequências e probabilidades de produções corretas, bem como seleciona as variáveis estatisticamente significantes durante o processo de aquisição da linguagem. Este programa atribui valores de significância às variáveis linguísticas e extralinguísticas através da interação entre as mesmas. Dessa maneira, o Varbrul não atribui valor de significância às variantes contidas dentro de uma variável. Por exemplo, o Varbrul não gera um valor de p na comparação entre o sexo masculino e o feminino. Para essas variantes, são atribuídos pesos relativos, ou seja, a probabilidade de interferência dessas variantes na produção do item analisado.

Este programa utiliza uma margem de erro de 5%, sendo que abaixo desse valor não é estatisticamente significativo. Os pesos relativos entre 50 a .59 são considerados contextos neutros, enquanto iguais ou superiores a .60 são favorecedores ao fenômeno estudado, e inferiores a .50 são desfavorecedores ao item analisado.

3.5 Resultados

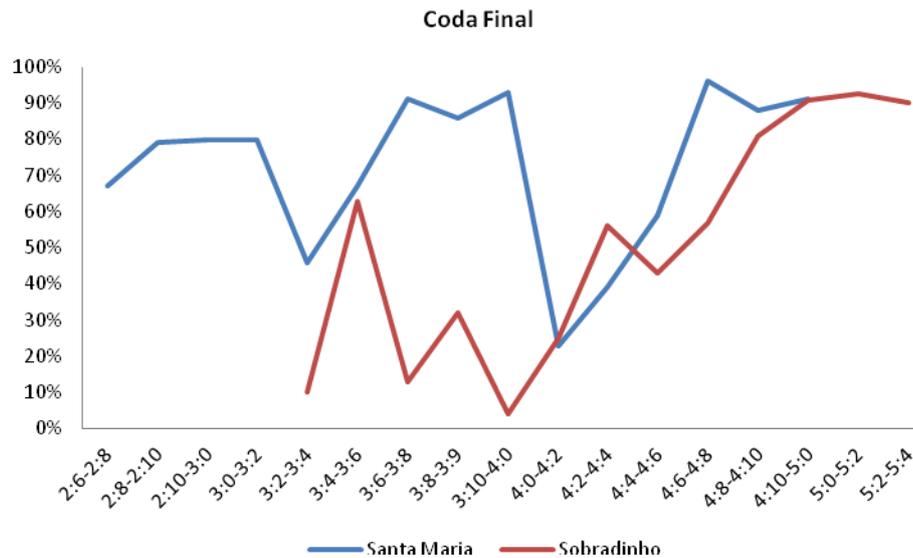
Através da Figura 1 é possível verificar que a aquisição da coda medial em ambos os municípios ocorreu de forma não linear, mostrando regressões de uso. Além disso, constatou-se que no município de Santa Maria o surgimento do /R/ em coda medial ocorreu na faixa etária dos 2:6 a 2:8 e verificou-se que a produção correta atinge os 80% na faixa etária dos 3:6 aos 3:7. No entanto, essa porcentagem não se mantém nas faixas seguintes, havendo uma regressão. A aquisição ocorreu, portanto, somente na faixa etária dos 4:6 a 4:8, sendo coletados dados para confirmar este domínio nas duas faixas etárias consecutivas (4:8 – 4:10 e 4:10 a 5:0).

Figura 1 – Surgimento e aquisição da coda medial /R/ nos municípios de Santa Maria e Sobradinho



No município de Sobradinho, por outro lado, tanto o surgimento quanto a aquisição deste segmento ocorreram em faixas etárias mais tardias. Neste município o /R/ em coda medial surgiu na faixa etária de 3:2 a 3:4 e o domínio deste arquifonema ocorreu na faixa dos 4:10 a 5:0, permanecendo com produções corretas acima de 80% nas duas faixas etárias seguintes.

Figura 2 – Surgimento e aquisição da coda final /R/ nos municípios de Santa Maria e Sobradinho



Observando a Figura 2 é possível verificar que na posição de coda final também ocorre a aquisição não linear. No município de Santa Maria verificou-se o surgimento do segmento /R/ na faixa etária dos 2:6 aos 2:8 e obteve-se porcentagem de produção maior que 80%, na faixa etária dos 3:6 a 3:8, mantendo-se por duas faixas etárias consecutivas. Entretanto, observou-se uma regressão nas três faixas etárias seguintes, sendo adquirido de fato somente dos 4:6 aos 4:8, em que o percentual de produções corretas superior a 80% manteve-se constante nas idades consecutivas (4:8 a 4:10 e 4:10 a 5:0).

Da mesma maneira que para a posição de coda medial, na posição de coda final também se verificou o surgimento e o domínio mais tardio do arquifonema no município de Sobradinho do que no município de Santa Maria. Assim, em Sobradinho, constatou-se o surgimento do /R/ em coda final na faixa etária dos 3:2 a 3:4 e o domínio deste segmento na faixa dos 4:8 a 4:10, permanecendo com produções corretas acima de 80% nas faixas etárias seguintes.

Tabela 1 – A influência da variável idade no processo de aquisição da Coda Medial nos Municípios de Santa Maria e Sobradinho

Idade	Santa Maria			Sobradinho		
	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
2:6-2:8	6 /42 14%	.10				
2:8-2:10	14/47 30%	.23				
2:10-3:0	6/27 22%	.14				
3:0-3:2	33/50 66%	.57				
3:2-3:4	16/52 66%	.22		1/95 1%	.01	
3:4-3:6	10/41 24%	.20		39/69 57%	.66	
3:6-3:8	41/52 80%	.70		34/113 30%	.41	
3:8-3:10	20/34 59%	.51		19/99 19%	.26	
3:10-4:0	42/62 69%	.61		8/111 7%	.10	
4:0-4:2	37/126 29%	.21		40/112 36%	.47	
4:2-4:4	46/112 41%	.32		44/117 38%	.51	
4:4 -4:6	60/113 53%	.44		18/79 23%	.35	
4:6-4:8	99/116 85%	.80		98/154 64%	.74	
4:8-4:10	88/110 80%	.73		85/122 70%	.82	
4:10-5:0	105/114 92%	.90		90/92 97%	.69	
5:0-5:2				99/104 95%	.81	
5:2-5:4				99/114 86%	.86	
P < 0,047			P < 0,047			

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% (p<0,05)

Tabela 2 – A influência da variável idade no processo de aquisição da Coda Final nos Municípios de Santa Maria e Sobradinho

Idade	Santa Maria			Sobradinho		
	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
2:6-2:8	8/12 67%	.38				
2:8-2:10	11/14 79%	.53				
2:10-3:0	4/5 80%	.55				
3:0-3:2	4/5 80%	.55				
3:2-3:4	6/13 46%	.21		4/41 10%	.15	
3:4-3:6	2/3 67%	.38		24/38 63%	.75	
3:6-3:8	10/11 91%	.76		7/52 13%	.18	
3:8-3:10	12/14 86%	.65		14/44 32%	.42	
3:10-4:0	14/15 93%	.81		2/49 4%	.06	
4:0-4:2	11/48 23%	.08		11/44 25%	.30	
4:2-4:4	20/51 39%	.17		20/36 56%	.68	
4:4 -4:6	26/44 59%	.31		15/35 43%	.58	
4:6-4:8	53/55 96%	.89		24/42 57%	.68	
4:8-4:10	38/43 88%	.70		39/48 81%	.88	
4:10-5:0	48/53 91%	.75		30/33 90%	.58	
5:0-5:2				38/41 92%	.75	
5:2-5:4				37/41 90%	.83	
P < 0,00			P < 0,045			

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% (p<0,05)

Da mesma maneira que nas figuras anteriores, através das Tabelas 1 e 2 foi possível constatar que a idade influencia de forma significativa tanto o surgimento quanto a aquisição do segmento /R/ nos diferentes municípios estudados. Ao observar os pesos relativos, constatou-se que as idades mais tardias são as mais favorecedoras para a produção correta do segmento durante a aquisição da coda medial em ambos os municípios. Da mesma forma que na Tabela 1, na Tabela 2 também se verificou que quanto mais tardia as idades, mais favorecedoras estas são para a produção correta do segmento durante a aquisição da coda final em ambos os municípios.

Analisando as Tabelas 1 e 2, constatou-se que o surgimento da coda medial e final, no município de Santa Maria, ocorreu na mesma faixa etária, dos 2:6 aos 2:8. No município de Sobradinho, da mesma forma, o surgimento, tanto da coda medial, quanto da coda final, ocorreu na faixa etária dos 3:2 aos 3:4.

Quanto à aquisição, verificou-se que em Santa Maria ela ocorreu no mesmo período (4:6 - 4:8) para as codas nas distintas posições da palavra. Entretanto o domínio da coda na posição final em Sobradinho ocorreu uma faixa etária antes do domínio da coda em posição medial. Assim, em Sobradinho constatou-se a aquisição da coda final na faixa dos 4:8 aos 4:10, enquanto o domínio da coda medial ocorreu na faixa dos 4:10 aos 5:0.

Tabela 3 – Variáveis estatisticamente significantes na produção correta da coda /R/ nos municípios estudados

Variáveis	Variantes	SANTA MARIA			SOBRADINHO		
		(Coda produzida como tepe)			(Coda produzida como retroflexa)		
		Frequência/ Porcentagem		Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem		Peso Relativo
Posição da palavra	Coda Medial	623/1097	57%	.46	-	-	-
	Coda Final	267/386	69%	.61	-	-	-
Sexo	Masculino	422/770	55%	.44	323/958	34%	.39
	Feminino	468/713	66%	.56	528/1010	52%	.61
Tonicidade	Pré-pré-tônica	-	-	-	32/244	22%	.19
	Pré-tônica	-	-	-	137/345	40%	.47
	Tônica	-	-	-	680/785	65%	.55
	Pós-tônica	-	-	-	137/345	40%	.19
	Pós-pós-tônica	-	-	-	*		
Extensão da Palavra	Monossílabas	-	-	-	75/182	41%	.46
	Dissílabas	-	-	-	531/1108	48%	.54
	Trissílabas	-	-	-	209/527	40%	.43
	Polissílabas	-	-	-	36/151	24%	.53
Significância	P < 0,000			P<0,014			

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada.

Para o domínio da estrutura silábica (C)VC, sendo preenchida pela variante tepe predominantemente no município de Santa Maria, o programa estatístico Varbwin selecionou em ordem decrescente de importância as variáveis *idade*⁷, *posição na palavra* e *sexo* (Tabela 3).

Já referente ao município de Sobradinho, o qual utiliza predominantemente a variante retroflexa, o programa estatístico Varbwin selecionou em ordem decrescente de importância as variáveis *idade*, *sexo*, *tonicidade* e *extensão da palavra* (Tabela 3).

Constatou-se que em Santa Maria, a coda final é a posição mais favorecedora para a aquisição do tepe. Quanto à variável *sexo*, esta parece atuar de forma semelhante em ambos municípios, tendo as meninas maior probabilidade de produzir a coda corretamente.

⁷ A variável idade já foi comentada em ambos os municípios anteriormente, nas Figuras 1 e 2 e nas Tabelas 1 e 2.

A variável *tonicidade* foi selecionada como significante estatisticamente somente para o município de Sobradinho, no qual se verifica que embora neutra, a posição de sílaba tônica é aquela que possui o maior valor probabilístico para a produção da coda silábica.

Ainda, para o município de Sobradinho foi selecionada a variável *extensão da palavra*, em que as dissílabas e polissílabas parecem favorecer a produção da coda neste município.

Realizou-se ainda uma análise com relação às variáveis que interferem no domínio da coda medial e da coda final, separadamente. Para o domínio da coda medial foram selecionadas em ordem decrescente de importância as variáveis: *idade*⁸, *sexo* e *extensão da palavra* para Santa Maria, enquanto para Sobradinho foram selecionadas, na seguinte ordem as variáveis *idade*, *tonicidade*, *sexo* e *extensão da palavra* (Tabela 4).

Tabela 4 – Variáveis estatisticamente significantes à produção correta da coda medial /R/ nos municípios estudados.

Variáveis	Variantes	SANTA MARIA			SOBRADINHO		
		(Coda produzida como Tepe)			(Coda produzida como Retroflexo)		
		Frequência/ Porcentagem		Peso Relativo	Frequência/ porcentagem		Peso Relativo
Sexo	Masculino	283/565	50%	.42	230/685	34%	.38
	Feminino	340/532	64%	.58	377/719	52%	.61
Extensão da Palavra	Monossílabas	*			*		
	Dissílabas	385/671	57%	.53	400/824	49%	.53
	Trissílabas	157/287	55%	.43	172/431	40%	.43
	Polissilábicas	81/139	58%	.53	35/149	23%	.53
Tonicidade	pré-pré-tônica	-	-	-	32/144	22%	.19
	Pré-tônica	-	-	-	137/344	40%	.48
	Tônica	-	-	-	438/916	48%	.57
	Pós-tônica	-	-	-	#		
	pós-pós-tônica	-	-	-	*		
Significância		P<0,047			P<0,047		

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada; * impossibilidade estrutural; # não ocorrência.

⁸ Vale ressaltar que a variável idade já foi comentada em ambos os municípios anteriormente, nas Figuras 1 e 2 e nas Tabelas 1 e 2.

Em ambos os municípios, o sexo feminino é o mais favorecedor à produção da coda medial. A *extensão da palavra* também atua de forma semelhante em ambas as localidades, uma vez que as palavras dissílabas e polissílabas são neutras, mas apresentam maiores probabilidades de produção da coda medial.

A *tonicidade* foi selecionada somente para o município de Sobradinho, em que, embora sendo neutra, a posição tônica possui o maior valor probabilístico para a ocorrência da coda medial.

Tabela 5 – Variáveis estatisticamente significantes à aquisição da coda final nos municípios de Santa Maria e Sobradinho

Variáveis	Variantes	SANTA MARIA**		SOBRADINHO	
		(Coda produzida como Tepe)		(Coda produzida como Retroflexo)	
		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ porcentagem	Peso Relativo
Sexo	Masculino	-	-	93/273 34%	.38
	Feminino	-	-	151/289 52%	.61
Tonicidade	pré-pré-tônica	-	-	*	
	Pré-tônica	-	-	*	
	Tônica	-	-	242/548 44%	.51
	Pós-tônica	-	-	2/14 14%	.17
	pós-pós-tônica	-	-	#	
Significância		P<0,000		P<0,045	

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada; * impossibilidade estrutural; # não ocorrência

Para o município de Santa Maria somente o fator *idade* foi selecionado como estatisticamente significativo para a coda final, como foi possível verificar na Tabela 2. Já para o município de Sobradinho, além do fator *idade*, as variáveis *sexo* e *tonicidade* são significativas para a produção da coda final.

Assim como verificado na coda medial, para a posição de coda final o *sexo* feminino também é favorecedor para esta produção no município de Sobradinho. Da mesma maneira que para a posição de coda medial, a sílaba tônica também é neutra, porém com maior valor probabilístico, comparada às demais variantes.

3.6 Discussão

Nos municípios estudados nesta pesquisa, constatou-se que o surgimento e o domínio do segmento /R/ na posição de coda medial e final ocorrem de maneira não-linear. Mesmo o surgimento do /R/ ocorre em períodos distintos de acordo com cada localidade. Enquanto no GSM o arquifonema /R/ surge na faixa etária dos 2:6 – 2:8, tanto na posição de coda medial quanto de coda final, no GS surge dos 3:2 aos 3:4, verificando assim a variação linguística de uma localidade para outra até mesmo no que se refere à área da aquisição da linguagem (ao surgimento do segmento). Estes achados vão ao encontro de pesquisas, as quais identificaram faixas etárias diferentes para a estabilização do mesmo segmento em populações distintas (WERTZNER, 1994; RIBAS, 2002; MEZZOMO, 2004; FERRANTE, 2007).

De acordo com os resultados encontrados neste trabalho, constatou-se que até atingir a produção correta de 80%, o trajeto percorrido pelo aprendiz é caracterizado pela presença da “Curva em U”. Dessa maneira, ocorre uma queda gradual na linha ascendente, com períodos de regressão em que há a retomada em direção à especificação de um segmento. Esse fenômeno está presente tanto no desenvolvimento típico quanto no desenvolvimento atípico (LAMPRECHT, 2004; KESKE-SOARES, et al. 2008). Nesta pesquisa essa regressão foi observada para o GSM durante a aquisição da coda medial em dois momentos (3:4 – 3:6 e 4:0 – 4:6), para somente depois manter a produção correta acima de 80%. Já para a posição de coda final, na mesma localidade, também se observou dois períodos de regressão (3:2 – 3:4 e 4:0 – 4:6), como é possível verificar nas Tabelas 1 e 2. Para o GS, durante o trajeto percorrido para aquisição do /R/ em coda medial e final foram constatados dois períodos de regressão para cada posição, 3:6 – 3:10 e 4:4 – 4:6 na aquisição da coda medial, e na coda final a regressão ocorreu nas seguintes faixas dos 3:6 – 3:8 e 3:10 – 4:0.

Além disso, essa aquisição não linear também foi evidenciada em trabalhos realizados com a estrutura coda preenchida pelo segmento /r/, em que se verificou uma descontinuidade durante a aquisição do /r/ tanto em coda medial quanto em coda final (MIRANDA, 1996, MEZZOMO, 1999; 2001; 2003).

Para o GSM o surgimento e o domínio da coda nas duas posições da palavra (medial e final) ocorreram na mesma faixa etária (2:6 – 2:8 para o surgimento e 4:6 –

4:8 para a aquisição). Esse dado discorda de estudos os quais referem que a coda final por ser mais saliente, por, geralmente, portar o acento primário da palavra e se localizar na margem da mesma, é produzida primeiramente (RIGATTI, 2000; MIRANDA, 1996). Já em outras pesquisas, os autores encontraram resultados semelhantes, com indivíduos residentes nos municípios de Porto Alegre e Pelotas, em que também utilizavam a variante tepe. Nestes estudos, o segmento /r/ tanto em coda medial quanto coda final é estabilizado na mesma idade, aos 3:8, contudo o surgimento é mais precoce em coda final (aos 1:11) quando comparado à coda medial (aos 2:2) (MEZZOMO, et. al. 2010b; MEZZOMO, 2003).

Além disso, deve-se enfatizar que no município de Sobradinho tanto o surgimento da coda (posição medial e final) quanto o seu domínio ocorrem mais tardiamente se comparados a Santa Maria. Este fato sugere que a variante dialetal retroflexa é mais marcada, já que o termo marcado define propriedades que são raras ou menos frequentes nas línguas do mundo, logo, os segmentos mais marcados são os mais complexos (MOTA, 1997).

Com relação à aquisição da coda de uma maneira geral, no município de Santa Maria, a posição da coda final é favorecedora à produção do tepe, enquanto a posição de coda medial é desfavorecedora à ocorrência deste item. Este resultado concorda com estudos que evidenciaram que a posição final é mais saliente, portanto, favorece a produção correta (MIRANDA, 1996; RIGATTI, 2000; MEZZOMO, et. al. 2010a). Essa variável não foi selecionada para o município de Sobradinho.

Nas duas localidades a variável sexo foi relevante para a produção da coda. Esse fator mostrou-se influente para a aquisição dos segmentos em diversas pesquisas (VIDOR, 2001; MEZZOMO, 2001, 2003; ATHAYDE, et al. 2009; MEZZOMO, et. al. 2010a). Esse ambiente atuou de forma semelhante, uma vez que no município de Sobradinho o valor probabilístico do sexo feminino (.61) é favorável à produção do retroflexo. Já em Santa Maria, embora o peso relativo seja neutro (.56), tende a favorecer a produção correta do tepe. Os dados encontrados nesta pesquisa concordam com diversos estudos já realizados em que o sexo feminino é favorecedor à produção correta (MEZZOMO, 2001; MEZZOMO, et. al. 2010a, MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009).

Os fatores tonicidade e extensão da palavra foram selecionados somente para a produção da variante retroflexo no município de Sobradinho. Embora neutra,

a posição de sílaba tônica tende a favorecer (.55) a produção correta desta variante, sendo as demais posições desfavorecedoras à ocorrência do retroflexo. Esse resultado concorda com achados em que a tonicidade mostrou-se relevante à produção do 'r-fraco' tanto na posição de coda medial quanto na posição de coda final (MIRANDA, 1996). Outro estudo constatou que a tonicidade favorece a produção da coda lexical, mas não a coda morfológica – como forma de marcação de número (MEZZOMO, et. al. 2010a).

A extensão da palavra foi selecionada como significativa à produção da variante retroflexo para o GS. Entretanto, não se verificou um padrão entre o número de sílabas e a realização correta da coda, pois palavras dissílabas e polissílabas tiveram resultados semelhantes, com valores probabilísticos neutros (.54 e .53, respectivamente), porém, com tendência à produção correta do item analisado. Estes dados são semelhantes a um estudo realizado com aquisição de fonemas em coda medial (MEZZOMO, 2001).

Para a aquisição da coda medial, a variável sexo atua de maneira semelhante em ambos os municípios estudados. Embora no município de Santa Maria o valor probabilístico seja neutro (.58), tende a favorecer a produção do tepe e em Sobradinho o sexo feminino é favorecedor (.61) à produção da variante retroflexa concordando com estudos que encontraram resultados semelhantes (MEZZOMO, 2003; MEZZOMO, et. al. 2010a) e indo de encontro a outro estudo em que se constatou maior precisão fonológica por parte dos meninos (ATHAYDE, et al. 2008).

De modo semelhante à análise realizada para a coda em geral, durante a aquisição da coda medial, nos dois grupos verificou-se que a extensão da palavra é significativa à produção da variante do /R/ nas duas localidades. No entanto, não há uma relação entre o menor número de sílabas e a maior probabilidade de realização correta da coda, já que tanto as palavras dissilábicas quanto as polissilábicas parecem favorecer a produção correta, pois tiveram resultados semelhantes. Os dois grupos obtiveram valores probabilísticos neutros (.54 e .53 para palavras dissílabas e polissílabas, respectivamente, tanto em Santa Maria quanto em Sobradinho), porém com tendência à produção correta do item analisado. Estes achados corroboram um estudo que verificou a falta de padronização com relação à extensão da palavra para a aquisição de fonemas em coda medial (MEZZOMO, 2001).

A variável tonicidade foi selecionada somente para a aquisição da coda medial no município de Sobradinho, sendo a sílaba tônica a que possui o maior valor

probabilístico (.57), o qual, embora neutro, tende a favorecer a produção do retroflexo. Alguns estudos já constataram que a tonicidade é uma variável que interfere na aquisição fonológica, sendo a sílaba tônica a mais favorecedora à produção correta (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 1999, 2003; MEZZOMO, et. al. 2010a).

Para a coda final, no município de Santa Maria somente o fator idade é relevante para a aquisição, como foi discutido anteriormente. Já para o grupo de Sobradinho foram selecionadas as variáveis idade, sexo e tonicidade em ordem decrescente de importância para a produção do retroflexo. Concordando com os achados para a posição de coda medial neste mesmo grupo, o sexo feminino é favorecedor à produção da variante produzida nesta localidade, assim como a coda final, que geralmente ocupa lugar da sílaba tônica, tende a favorecer a produção correta, concordando com outros estudos (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 1999, 2003; MEZZOMO, et. al. 2010a).

3.7 Conclusão

Conforme a realização deste trabalho atingiu-se os objetivos previstos e com os resultados encontrados verificou-se que a variável *idade* influencia a aquisição do /R/ em coda medial e final, tanto quando o arquifonema se superficializa como variante tepe - no município de Santa Maria, como quando se realiza como a variante retroflexa - utilizada no município de Sobradinho.

Dessa forma, com base nos achados obtidos, constatou-se que durante o trajeto percorrido para a aquisição da variante utilizada em cada localidade, as variáveis que influenciam essa aquisição são diferentes e atuam de maneiras distintas em cada município.

4. ARTIGO 2 – TÍTULO: “ESTRATÉGIAS DE REPARO E DISTINTAS VARIANTES DIALETAIS DO /R/ EM CODA UTILIZADAS EM DOIS MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL”⁹

4.1 Resumo

Objetivo: verificar o uso das estratégias de reparo e das variantes dialetais do arquifonema /R/ na posição de coda medial e final em dois municípios do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Foram coletados dados de fala de 60 crianças do município de Santa Maria e de 52 crianças de Sobradinho, com idades entre 2:6 a 5:0 e 3:2 a 5:4, respectivamente. Como variáveis dependentes foram consideradas as variantes linguísticas *tepe*, *retroflexo* e *vibrante múltipla*; e as estratégias de reparo *semivocalização*, *omissão do segmento*, *omissão da sílaba*, *assimilação*, *metátese*, *epêntese* e *alongamento compensatório*. As variáveis intervenientes consideradas foram: *idade*, *sexo*, *tonicidade*, *contexto silábico precedente*, *contexto silábico seguinte*, *número de sílabas*, *classe gramatical*, *posição na sílaba e na palavra*. Utilizou-se o pacote computacional Varbrul, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Enquanto na localidade de Santa Maria ocorreu um predomínio da estratégia de reparo *omissão do segmento*, no município de Sobradinho verificou-se um predomínio da *semivocalização*, em coda medial e final. Além disso, os ambientes que influenciam a ocorrência destas estratégias de reparo atuam de maneira distinta em cada localidade e para cada variante linguística. **Conclusão:** Constatou-se diferenças com relação ao uso das estratégias de reparo e variantes

⁹ Este artigo será enviado ao periódico CEFAC. As normas deste periódico encontram-se no Anexo III.

linguísticas utilizadas em cada município, bem como nos ambientes que favorecem a ocorrência destas.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento da linguagem; Fala; Linguística; Criança; Fonética.

4.2 Abstract

Purpose: to verify the use of repair strategies and the use of the variants of the archiphoneme /R/ in medial and final coda in two Rio Grande do Sul cities, in Brazil.

Methods: Speech data were collected from 60 children in Santa Maria and from 52 children from Sobradinho. The ages were 2:6 to 5:0 and 3:2 to 5:4, respectively. The considered dependent variables were: *tap*, *retroflex*, *multiple vibrant*, *semivocalization*, *segment omission*, *syllable omission*, *assimilation*, *metathesis*, *epenthesis*, and *compensatory lengthening*. The considered intervening variables were: *age*, *sex*, *tonicity*, *preceding and following syllable context*, *number of syllables*, *grammatical class*, and *word and syllable position*. The statistical program VARBRUL was used, with significance level of 5%. **Results:** While in Santa Maria there was preponderance of the repair strategy *segment omission*, in Sobradinho the *semivocalization* was predominant, as in medial coda as in final coda. Besides, the environments which influenced the occurrence of these repair strategies act differently in each city and in each variant. **Conclusion:** it was possible to evidence differences related to the use of repair strategies in each city, as well as to the environments which are favorable for the occurrence of these strategies.

KEY WORDS: Language development; Speech; Linguistics; Child language; Phonetics.

4.3 Introdução

Durante o período de aquisição fonológica, o qual inicia precocemente e se estende até aproximadamente os quatro ou cinco anos, a criança faz uso de estratégias de reparo. Isso acontece, pois o aprendiz ainda não é capaz de organizar mentalmente todos os fonemas, nem mesmo produzir os fones corretamente, devido a limitações próprias do desenvolvimento, como de processamento auditivo, de memória, de praxias, entre outros (LAMPRECHT, et al. 2004; MEZZOMO, 2007).

Diversos estudos (RIZZOTO, 1997; MEZZOMO, 1999, 2003; OLIVEIRA, 2006) relatam que a estratégia de reparo mais frequentemente utilizada em coda é a omissão do fonema alvo. Contudo, podem ocorrer com menor frequência recursos como epêntese, metátese, assimilação, dessonorização, coalescência, produção dos glides [j] e [w], entre outros (MEZZOMO, 2003).

Em relação à posição da coda na palavra, diferentes pesquisas demonstram que a omissão do fonema é o recurso mais utilizado para a posição medial. Já na posição final outras estratégias são utilizadas, tais como: semivocalização, substituição por líquida, metátese, epêntese, entre outras (MEZZOMO, 2004; OLIVEIRA, 2006; MEZZOMO, 2007).

O uso de determinadas estratégias pode demonstrar que a criança tem um conhecimento fonológico ao realizar a tentativa de aproximar sua produção do alvo-adulto. Dessa maneira, essa tentativa da criança em aproximar sua produção do alvo indica que o aprendiz sabe o que deveria estar produzindo e, dessa forma, demonstra o conhecimento fonológico. Como, em um dado momento, o infante ainda não consegue produzir corretamente o som alvo, procura aproximá-lo ao máximo da língua em que está inserido (BAESSO, 2009).

Mesmo as crianças com aquisição fonológica típica fazem uso das estratégias de reparo. Porém, quando o uso dessas estratégias de reparo persiste além dos 5:0, ou seja, além do período considerado típico, constitui-se o desvio fonológico (GRUNWELL, 1990; LAMPRECHT, et al. 2004; RIBAS, 2008; MEZZOMO, et. al. 2010a).

Embora a construção do sistema fonológico ocorra de maneira semelhante em todas as crianças, deve-se considerar as variações individuais, que podem ocorrer tanto com relação à idade de aquisição, quanto às estratégias de reparo utilizadas (LAMPRECHT, et al. 2004).

Além disso, estudos já constataram que pode haver diferença entre o domínio do mesmo fonema em diferentes grupos regionais, tanto com relação à idade de aquisição deste fonema, quanto durante a aquisição deste fone contrastivo em posição silábica diferente, como o /r/ na posição de onset e coda (GALEA; WERTZNER, 2010). Em uma determinada comunidade sociolinguística, podem coexistir algumas variantes, demonstrando que esta comunidade está em processo de mudança linguística.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar o uso das estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda medial e final em dois municípios do Rio Grande do Sul, constatando, assim, se esta variação fonética influencia na estratégia utilizada.

4.4 Metodologia

A amostra de fala deste trabalho foi composta por dois grupos: o primeiro formado por 60 sujeitos residentes no município de Santa Maria (GSM) e o segundo composto por 52 sujeitos do município de Sobradinho (GS). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem sob nº de registro 0203. 0.243.000-10 e CAAE nº 064/2004.

Como critérios de inclusão para ambos os grupos era necessário apresentar audição normal para fala; não ter feito terapia fonoaudiológica anteriormente; não apresentar problemas neurológicos, cognitivos e psicológicos evidentes. Além disso, para a realização deste trabalho foram selecionadas somente crianças com aquisição típica de linguagem, ou seja, aquelas que apresentam a aquisição dos segmentos dentro do esperado para sua faixa etária. Dessa forma, das amostras iniciais foram descartados 23 sujeitos do município de Sobradinho, pois ainda não havia surgimento do fonema e mais dois sujeitos em que se verificou aquisição atípica. Já no município de Santa Maria foram descartados oito sujeitos com aquisição atípica, obtendo assim a amostra total citada anteriormente de 60 sujeitos para o GSM e 52 para GS.

Foram realizadas as seguintes avaliações com os sujeitos que compuseram os grupos: triagem fonoaudiológica incluindo avaliação da linguagem, voz, motricidade orofacial e *screening* auditivo (BARRET, 1999).

Para a coleta dos dados de fala foi considerado desde o surgimento do arquifonema /R/ na posição de coda em cada município estudado até a aquisição do mesmo. Utilizou-se como critério de surgimento uma produção correta por pelo menos duas crianças diferentes em duas faixas etárias consecutivas, pois este mesmo parâmetro foi adotado em outra pesquisa (MEZZOMO, 2004). Já como critério de aquisição, foi considerado a produção correta de 80% do segmento em três faixas etárias consecutivas. Esse critério foi adotado para esta pesquisa, pois se refere a um parâmetro adotado em outras pesquisas (MEZZOMO, 1999, 2003; OLIVEIRA, 2006; DONICHT, 2007; KESKE-SOARES, et al. 2007; ATHAYDE et al. 2009). Após o fonema ser adquirido, estendeu-se a coleta até as duas faixas etárias seguintes para que fosse confirmada a aquisição do segmento.

Dessa maneira, a amostra para o município de Santa Maria foi constituída a partir da faixa etária de 2:6 a 5:0 anos de idade¹⁰ e para o município de Sobradinho, na faixa etária de 3:2 a 5:4. As idades foram divididas em intervalos de dois meses para o estudo, visto que, no início da aquisição fonológica, sutis mudanças fonológicas podem ser percebidas em curtos intervalos de tempo. Foram coletados dados de duas crianças do sexo feminino e duas do sexo masculino em cada faixa etária, a escolha de duas crianças ocorreu devido às variações individuais que podem ser observadas no período de aquisição fonológica (LAMPRECHT, et al. 2004). Assim, obteve-se um total de 60 sujeitos para o município de Santa Maria e 52 sujeitos para o município de Sobradinho.

De maneira geral, o *corpus* de palavras foi composto por 1487 itens lexicais para o GSM e 1972 para o GS. A coleta dos dados para caracterização da fala das crianças em ambos os grupos foi feita mediante a aplicação do instrumento Avaliação Fonológica da Criança – AFC (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991), sendo possível observar e avaliar todos os fonemas presentes no português brasileiro, através das figuras temáticas que o compõem: zoológico, sala, cozinha, banheiro, veículos e a figura circo que representa palavras com os fonemas líquidos (HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1997). Além disso, utilizaram-se, no município de Sobradinho, 36 figuras (23 continham o arquifonema /R/ em coda medial e 13 em coda final). Estas figuras foram baseadas em palavras utilizadas no teste ABFW (BEFI-LOPES, 2004), e foram acrescentadas para aumentar o *corpus* de palavras que continham o arquifonema /R/ em coda. Era solicitada a nomeação da criança; caso ela não soubesse o nome, era ensinado a ela e solicitado sua produção posteriormente após algumas figuras; caso a criança não conseguisse nomear, esta

¹⁰No município de Santa Maria a *coda* final estava adquirida aos 3:6 e permanecendo após duas faixas etárias consecutivas. No entanto, foram coletados dados da amostra de fala para *coda* final até a faixa etária de 5:0, pois durante este período estudos verificaram a aquisição dos fonemas no português brasileiro (LAMPRECHT, et al., 2004). Verificou-se então o fenômeno “curva em U”, pois nas faixas de 4:0 a 4:6 constatou-se regressão na porcentagem de produção correta, sendo estabilizada novamente nas faixas de 4:6 até 5:0. Além disso, as faixas etárias incluem até o 29º dia, como por exemplo: 3:4 a 3:5;29. Entretanto, optou-se por utilizar valores arredondados para facilitar a leitura do texto e das figuras.

figura era descartada¹¹. Os dados coletados foram transcritos foneticamente e revisados por mais dois julgadores com experiência na área.

Os itens lexicais produzidos pelos sujeitos foram categorizados de acordo com suas características linguísticas. As variáveis e variantes consideradas foram as seguintes:

- Variável linguística dependente: uso das variantes tepe, retroflexa e vibrante múltipla; e uso das estratégias de reparo semivocalização, omissão da sílaba, omissão do segmento, assimilação, metátese, epêntese e alongamento compensatório.
- Variáveis extralinguísticas independentes: sexo e idade.
- Variáveis linguísticas independentes: tonicidade (pré-pré-tônica, pré-tônica, tônica, pós-tônica, pós-pós-tônica), contexto precedente (vogal dorsal, vogal dorsal labial e vogal coronal), contexto seguinte (consoante labial, consoante coronal, consoante dorsal e nulo) número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas), classe gramatical (classe de conteúdo ou funcional) e posição na palavra (coda medial e coda final).

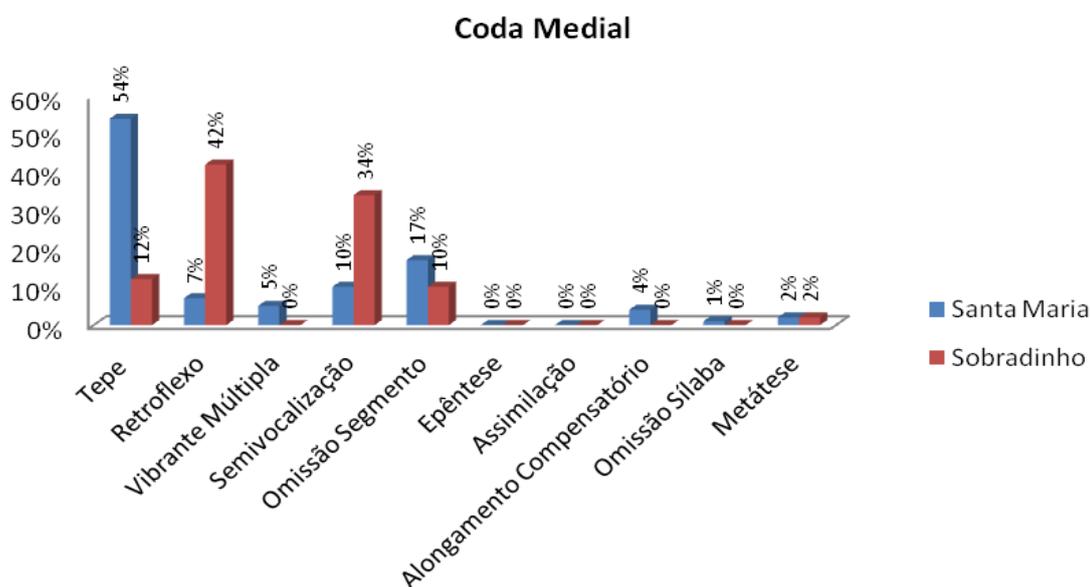
Para categorizar os dados, utilizou-se um formulário no Microsoft Access, posteriormente, realizou-se a análise estatística através do Pacote Computacional Varbrul em ambiente Windows (Varbwin). Este software foi desenvolvido para os estudos variacionistas, mas já há algum tempo tem sido utilizado na área de aquisição fonológica de forma bastante efetiva (MIRANDA, 1996; MONARETTO, 1997; MEZZOMO, 2003; ATHAYDE, et al. 2008 MEZZOMO, et al. 2010a). O programa estatístico citado fornece a probabilidade e também a frequência das variantes que são relevantes para a aquisição da fala (CEDERGREN; SANKOFF, 1974). Este programa considera uma margem de erro de 5% e abaixo desse valor não é estatisticamente significativo. Os pesos relativos entre .50 a .59 são considerados contextos neutros para o item analisado, já os pesos iguais ou superiores a .60 são favorecedores e inferiores a .50 são desfavorecedores ao fenômeno estudado.

¹¹Para o município de Santa Maria, a amostra de fala foi realizada mediante levantamento das palavras em um banco de dados da instituição de origem. No entanto, até os 4:0 não estava adquirido o arquifonema /R/ na posição de coda medial; assim foram coletados dados dos 4:0 aos 5:0 anos de idade e constatou-se a aquisição deste fonema aos 4:6, permanecendo este fonema adquirido nas duas faixas etárias consecutivas.

4.5 Resultados

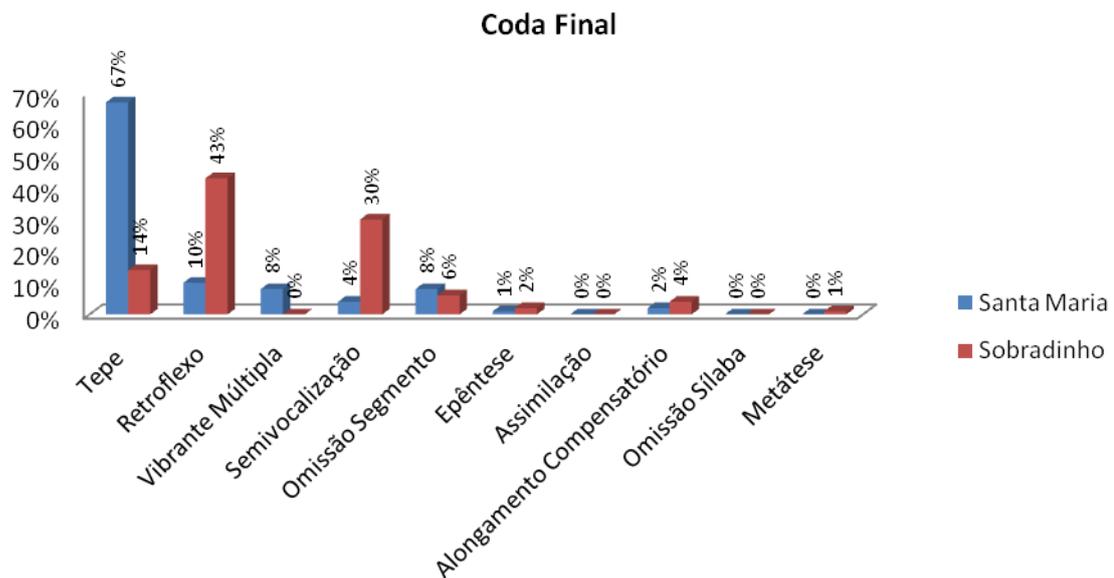
Para a realização deste trabalho considerou-se a variante tepe como a variante de uso preferencial pela comunidade linguística do município de Santa Maria. Enquanto para o município de Sobradinho a variante predominante foi o retroflexo. Embora com menor frequência, ocorreu ainda o uso da variante tepe em Sobradinho, e em Santa Maria também foram consideradas como produção correta a vibrante múltipla e retroflexa.

Figura 1 – Variantes dialetais e estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ em coda medial, nos municípios de Santa Maria e Sobradinho



Conforme a Figura 1, foi possível constatar que no município de Santa Maria durante a aquisição da variante tepe na posição de coda medial, ocorreu o predomínio da estratégia de reparo omissão do segmento (17%), seguida da semivocalização (10%). Já no município de Sobradinho, também durante a aquisição da variante retroflexa em coda medial, verificou-se o predomínio significativo da semivocalização (34%) se comparado ao uso das demais estratégias de reparo.

Figura 2 - Variantes dialetais e estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ em coda final, nos municípios de Santa Maria e Sobradinho



Com relação à aquisição da coda final, verificou-se que durante a aquisição do /R/ nesta posição, no município de Santa Maria, ocorreu o uso predominante da estratégia de reparo omissão de segmento (8%), seguida da semivocalização (4%). Em Sobradinho identificou-se um predomínio significativo da semivocalização (30%).

Tabela 1 – Variáveis intervenientes na ocorrência de estratégias de reparo silábicas na aquisição do arquifonema /R/ em coda

Estratégia de Reparo	Variáveis	Variantes	Santa Maria		Sobradinho			
			Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		
Omissão de segmento*	Posição na palavra	Medial	287/1097	26%	.57	-	-	
		Final	34/386	22%	.31	-	-	
	Tonicidade	Pré-pré-tônica	34/107	32%	.62	-	-	
		Pré-tônica	103/302	34%	.62	-	-	
		Tônica	184/1074	17%	.45	-	-	
		Pós-tônica	#			-	-	
		Pós-pós-tônica	#			-	-	
	Extensão da Palavra	Monossílabas	-	-	-	5/182	3%	.31
		Dissílabas	-	-	-	47/1108	4%	.36
		Trissílabas	-	-	-	67/527	13%	.66
		Polissílabas	-	-	-	72/151	48%	.94
	Contexto Precedente	Vogal Dorsal	-	-	-	60/770	8%	.41
		V. Dorsal Labial	-	-	-	78/821	10%	.50
		Vogal Coronal	-	-	-	53/377	14%	.69
Sexo	Masculino	-	-	-	110/958	11%	.57	
	Feminino	-	-	-	81/1010	8%	.44	
Valor de p	P<0,000				P<0,004			
Alongamento compensatório*	Sexo	Masculino	19/266	7%	.73	-	-	
		Feminino	3/245	1%	.23	-	-	
	Extensão da Palavra	Monossílabas	#			-	-	
		Dissílabas	20/374	5%	.59	-	-	
		Trissílabas	2/137	1%	.27	-	-	
		Polissílabas	#			-	-	
	Posição na palavra	Medial	-	-	-	4/602	1%	.30
Final		-	-	-	23/348	7%	.82	
Valor de p	P<0,045				P<0,000			
Metátese*	Contexto Precedente	Vogal Dorsal	1/224	0%	.26	-	-	
		V. Dorsal Labial	#			-	-	
		Vogal Coronal	6/113	5%	.89	-	-	
	Extensão da palavra	Monossílabas	#			-	-	
		Dissílabas	2/163	1%	.42	-	-	
		Trissílabas	2/125	2%	.41	-	-	
Polissílabas	3/49	6%	.89	-	-			
Valor de p	P<0.041							
Epêntese*	Sexo	Masculino	-	-	-	11/328	3%	.70
		Feminino	-	-	-	2/321	1%	.30
Valor de p					P<0,010			

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% (p<0,05); - variável não selecionada; # não ocorrência.

Durante a aquisição do /R/ em coda, várias variáveis foram selecionadas como significantes no uso das estratégias de reparo silábicas de omissão de segmento, alongamento compensatório, epêntese e metátese. Na metátese houve significância estatística de variáveis independentes somente para o município de Santa Maria e na epêntese somente para Sobradinho, como será descrito a seguir (Tabela 1).

As variáveis que favoreceram o uso da estratégia de reparo omissão do segmento no município de Santa Maria foram a posição na palavra e a tonicidade. A posição de coda final é desfavorecedora para a omissão do segmento e a posição medial, neutra para o uso do recurso. Referente à tonicidade, a sílaba tônica apresentou probabilidade desfavorecedora à omissão do segmento, já as sílabas pré-tônica e pré-pré-tônica (fora do pé métrico) são favorecedoras à omissão (Tabela 1).

Ainda, com relação à estratégia omissão do segmento, no município de Sobradinho, os fatores que influenciaram o uso desta estratégia durante a aquisição da variante retroflexa foram a extensão da palavra, o contexto precedente e o sexo. No que se refere à extensão da palavra, quanto mais extensa (tri e polissilábicas), mais favorecedora à omissão do segmento. Quando o contexto precedente é preenchido por uma vogal coronal /e, ε, i/ tende a favorecer a omissão do segmento. Já com relação ao sexo, o masculino tende a ser favorecedor à omissão do segmento (Tabela 1).

Para o uso da estratégia alongamento compensatório, as variáveis sexo e extensão da palavra foram significantes para a ocorrência desta estratégia de reparo no município de Santa Maria durante a aquisição da variante tepe. Os meninos apresentam maior probabilidade de fazer uso do alongamento compensatório, além de palavras dissílabas, embora com valor probabilístico neutro (.59), tendem a favorecer o uso desta mesma estratégia (Tabela 1).

No município de Sobradinho, somente a posição na palavra foi selecionada como significante estatisticamente ao uso do alongamento compensatório, sendo a coda final favorecedora ao uso desta estratégia e a coda medial, desfavorecedora (Tabela 1).

Para a ocorrência da metátese, o contexto precedente quando preenchido por vogal coronal /e, ε, i/ é favorecedor ao uso desta estratégia, no município de Santa

Maria, assim como, as palavras polissilábicas são favorecedoras à ocorrência da metátese neste mesmo município. Enquanto para a estratégia de reparo epêntese somente a variável sexo foi selecionada, tendo os meninos maior probabilidade de produção deste recurso na localidade de Sobradinho (Tabela 1).

Tabela 2 – Variáveis intervenientes na ocorrência de estratégia de reparo segmental na aquisição do arquifonema /R/ em coda

Estratégia de Reparo	Variáveis	Variantes	Santa Maria		Sobradinho		Peso Relativo
			Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
Semivocalização*	Tonicidade	pré-pré-tônica	3/69 4%	.22	16/144 11%	.16	
		Pré-tônica	24/178 24%	.58	117/345 34%	.53	
		Tônica	69/610 11%	.51	484/1465 33%	.53	
	Posição na palavra	Medial	80/643 12%	.54	-	-	-
		Final	16/214 7%	.37	-	-	-
	Sexo	Masculino	-	-	342/949 36%	.56	
		Feminino	-	-	275/1005 27%	.44	
	Contexto Seguinte	Consoante labial	-	-	-	101/385 26%	.47
			-	-	-	282/788 36%	.57
			-	-	-	66/231 29%	.46
-			-	-	168/1954 32%	.45	
Valor de P*			P<0,26		P<0,008		

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada.

No que se refere ao uso da estratégia de reparo semivocalização, a tonicidade e posição na palavra são relevantes para o uso desta no município de Santa Maria. Enquanto no município de Sobradinho a tonicidade, sexo e o contexto seguinte são as variáveis que influenciam o uso da semivocalização. Assim, com relação à tonicidade, em Santa Maria a sílaba pré-tônica tende a favorecer o uso da semivocalização durante a aquisição do /R/ em coda, enquanto em Sobradinho tanto a sílaba pré-tônica quanto a tônica tendem a favorecer o uso desta. Já com relação à posição na palavra, a coda medial tende a favorecer o uso da semivocalização no município de Santa Maria. O sexo masculino, no município de Sobradinho tende a favorecer o uso desta estratégia. Ainda neste município, o contexto seguinte, quando preenchido por consoante coronal tende a favorecer à semivocalização (Tabela 2).

Não foi possível realizar a análise estatística da estratégia de reparo assimilação, devido pouca ocorrência dessa estratégia em ambos os municípios.

Tabela 3 – Variáveis intervenientes na ocorrência de distintas variantes dialetais do arquifonema /R/

Variante Dialeto	Variáveis	Variantes	Santa Maria		Sobradinho		Peso Relativo	
			Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		
Tepe*	Posição na palavra	Medial	623/1097	57%	.56	-	-	
		Final	267/386	69%	.44	-	-	
	Tonicidade	pré-pré-tônica	-	-	-	26/144	18%	.58
		Pré-tônica	-	-	-	48/345	14%	.52
		Tônica	-	-	-	175/1465	12%	.48
		Pós-tônica	-	-	-	1/14	40%	.93
		pós-pós-tônica	-	-	-	-	-	-
	Contexto	Vogal Dorsal	-	-	-	108/770	14%	.53
	Precedente	V. Dorsal Labial	-	-	-	116/821	14%	.55
		Vogal Coronal	-	-	-	32/377	8%	.34
Sexo	Masculino	468/713	66%	.46	151/958	16%	.55	
	Feminino	422/770	55%	.61	105/1010	10%	.45	
Valor de p*	P<0,000				P<0,008			
Retroflexo*	Sexo	Masculino	69/499	14%	.72	323/958	34%	.39
		Feminino	13/487	3%	.28	528/1010	52%	.61
	Extensão da Palavra	Monossílabas	6/88	7%	.48	75/182	41%	.46
		Dissílabas	57/553	10%	.59	531/1108	48%	.54
		Trissílabas	18/266	7%	.47	209/527	40%	.43
		Polissílabas	1/79	1%	.13	36/151	24%	.53
	Tonicidade	pré-pré-tônica	-	-	-	32/144	22%	.19
		Pré-tônica	-	-	-	137/345	40%	.47
		Tônica	-	-	-	680/1465	46%	.55
		Pós-tônica	-	-	-	2/14	14%	.19
pós-pós-tônica		-	-	-	-	-	-	
Valor de P*	P<0,009				P<0,014			
Vibrante Múltipla*	Sexo	Masculino	14/253	6%	.35	-	-	-
		Feminino	34/241	14%	.65	-	-	-
	Posição na palavra	Medial	15/351	4%	.35	-	-	-
		Final	33/143	23%	.83	-	-	-
Valor de P*	P<0,000							

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% (p<0,05); - variável não selecionada.

Já as variáveis significantes na ocorrência das variantes durante a aquisição do /R/ em coda foram: tepe, retroflexa e vibrante múltipla. Esta última foi selecionada somente para o município de Santa Maria (Tabela 3).

Para a ocorrência do tepe (variável mais utilizada) no município de Santa Maria, foram significantes a posição na palavra e a variável sexo. Dentre as variantes dos fatores selecionados, a posição de coda medial e o sexo feminino favorecem o uso do tepe. No município de Sobradinho, quando se utiliza desta

variante¹², a tonicidade, contexto precedente e o sexo influenciam este uso. Ainda para este grupo, quando a coda silábica se encontra em sílaba pós-tônica é favorecedora ao uso do tepe. Já se o contexto precedente é preenchido por uma vogal coronal é desfavorecedor ao uso do tepe. Com relação à variável sexo, o masculino tende a favorecer mais a produção do tepe do que o feminino (Tabela 3).

Quanto à produção do retroflexo, no município de Santa Maria, as variáveis sexo e extensão da palavra foram significantes. Já para o município de Sobradinho, além dos fatores supracitados, a tonicidade foi relevante. A variável sexo atua de forma distinta em ambos os municípios, enquanto em Santa Maria o sexo masculino favorece a produção do retroflexo, em Sobradinho o sexo feminino é o mais favorecedor da sua produção. Em ambos os municípios as palavras dissilábicas apresentam maiores valores probabilísticos à produção do retroflexo, contudo, em Sobradinho a palavras polissílabas também a favorecem. A tonicidade foi selecionada somente para o município de Sobradinho, sendo a sílaba tônica, embora com valor probabilístico neutro (55), aquela com maior probabilidade de produção do retroflexo (Tabela 3).

A produção da vibrante múltipla foi selecionada somente para o município de Santa Maria, sendo as variáveis sexo e posição na palavra, significativas para a ocorrência deste item. Assim, o sexo feminino e a posição de coda final são os ambientes favorecedores para o uso desta estratégia de reparo (Tabela 3).

¹²Vale ressaltar que para o município de Santa Maria, a variante tepe foi considerada a variante de uso preferencial pela comunidade linguística. Já para o município de Sobradinho a variante predominante é o retroflexo. Por isso, o uso da variante tepe e vibrante múltipla em Sobradinho e retroflexa e vibrante múltipla em Santa Maria também foram consideradas como produção correta, embora com menor frequência.

A variável idade foi significativa para a ocorrência das estratégias de reparo e variantes corretas em ambos os municípios (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4 –Variantes dialetais e estratégias de reparo que tiveram a idade como variável significativa estatisticamente, durante a aquisição da Coda no Município de Santa Maria

Idade	Tepe		Retroflexo		Vibrante múltipla		Semivocalização		Omissão de segmento		Alongamento Compensatório	
	Frequência/ Porcentagem	P.R.										
2:6-2:8	14/54 26%	.18	-	-	-	-	6/54 11%	.64	30/54 56%	.87	4/50 8%	.69
2:8-2:10	25/61 41%	.28	-	-	-	-	6/61 10%	.61	28/61 46%	.80	2/53 4%	.57
2:10-3:0	10/32 31%	.20	-	-	-	-	7/32 22%	.79	14/32 44%	.79	1/28 4%	.63
3:0-3:2	37/55 67%	.56	-	-	-	-	-	-	17/65 29%	.66	1/49 2%	.39
3:2-3:4	22/65 34%	.23	-	-	-	-	7/65 11%	.68	19/65 29%	.64	9/45 20%	.92
3:4-3:6	12/44 34%	.21	-	-	-	-	2/44 5%	.41	25/44 57%	.84	-	-
3:6-3:8	51/63 81%	.70	-	-	-	-	2/63 3%	.32	8/63 13%	.38	-	-
3:8-3:10	32/48 67%	.55	-	-	-	-	1/48 2%	.23	15/48 31%	.70	-	-
3:10-4:0	55/75 73%	.62	-	-	-	-	-	-	19/75 25%	.60	-	-
4:0-4:2	48/174 28%	.17	31/174 18%	.83	25/174 14%	.76	58/174 33%	.89	8/174 5%	.18	4/147 3%	.52
4:2-4:4	66/163 40%	.27	22/163 13%	.76	1/163 1%	.08	5/163 3%	.30	64/163 39%	.77	-	-
4:4 -4:6	86/157 55%	.40	19/157 12%	.73	22/157 14%	.77	-	-	29/157 18%	.52	-	-
4:6-4:8	152/171 89%	.82	2/171 1%	.19	-	-	-	-	17/171 10%	.35	-	-
4:8-4:10	126/153 82%	.73	7/153 5%	.49	-	-	2/153 1%	.17	18/153 12%	.39	-	-
4:10-5:0	154/168 92%	.86	1/168 1%	.10	-	-	-	-	10/168 6%	.24	1/139 1%	.21
	P < 0,000		P< 0,031		P<0,000		P< 0,026		P<0,000		P<0,045	

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p<0,05$); - = não ocorrência; PR = peso relativo.

Em Santa Maria, a idade foi significativa para o uso do tepe, sendo que as faixas etárias mais tardias foram as mais favorecedoras para esta produção, além de algumas faixas intermediárias (3:6-3:8 e 3:10-4:0). Para a ocorrência do retroflexo as idades compreendidas entre os 4:0 aos 4:6 foram as mais favorecedoras para a ocorrência desta variante. Já com relação ao uso da vibrante múltipla, somente as faixas intermediárias foram selecionadas como estatisticamente significantes, sendo a faixa dos 4:2 – 4:4 desfavorecedora à ocorrência desta (Tabela 4).

Em relação às estratégias de reparo, para o uso da semivocalização, as faixas etárias iniciais apresentaram maior probabilidade de realização deste recurso. Além destas, a faixa etária dos 4:0 – 4:2 também foi favorecedora para a ocorrência desta estratégia de reparo. Para a omissão do segmento, as faixas etárias iniciais foram as mais favorecedoras para o uso desta estratégia de reparo. Enquanto para o uso do alongamento compensatório a faixa etária inicial foi relevante para a

ocorrência desta, contudo a faixa dos 3:2 – 3:3;29 é aquela que interfere de maneira mais favorecedora (Tabela 4).

Tabela 5 – Variantes dialetais e estratégias de reparo que tiveram a idade como variável significativa estatisticamente, durante a aquisição da Coda no Município de Sobradinho

Idade	Retroflexo			Tepe			Semivocalização		
	Frequência/ Porcentagem		P.R.	Frequência/ Porcentagem		P.R.	Frequência/ Porcentagem		P.R.
3:2-3:4	5/136 4%		.05	31/136 23%		.74	75/132 57%		.83
3:4-3:6	63/107 59%		.68	24/107 22%		.75	8/102 8%		.24
3:6-3:8	41/165 25%		.33	8/165 5%		.33	83/164 51%		.78
3:8-3:10	33/144 23%		.30	4/144 3%		.21	80/142 56%		.82
3:10-4:0	10/160 6%		.08	1/160 1%		.06	127/159 80%		.94
4:0-4:2	51/157 32%		.41	24/157 15%		.67	60/157 38%		.69
4:2-4:4	64/153 42%		.54	22/153 14%		.63	53/153 35%		.64
4:4-4:6	33/114 29%		.42	39/114 34%		.83	24/114 21%		.44
4:6-4:8	122/196 62%		.72	8/196 4%		.31	35/196 18%		.42
4:8-4:10	124/170 73%		.83	9/170 5%		.36	28/169 17%		.41
4:10-5:0	89/164 54%		.65	25/164 15%		.65	41/164 25%		.53
5:0-5:2	101/148 68%		.79	38/148 26%		.78	2/148 1%		.04
5:2-5:4	115/154 75%		.85	23/154 15%		.64	1/154 1%		.02
	P < 0,014			P < 0,008			P < 0,008		

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); PR = peso relativo.

No município de Sobradinho a idade influenciou a ocorrência das variantes retroflexo e tepe, bem como da estratégia de reparo semivocalização em todas as faixas presentes na amostra. Para a ocorrência do retroflexo as faixas etárias mais tardias foram as que mais favoreceram sua produção. Enquanto para a ocorrência do tepe a primeira, segunda e penúltima faixa etária são as que mais favorecem a ocorrência desta produção. Já para a ocorrência da semivocalização a primeira, quarta e a quinta faixa são as mais favorecedoras para este item (Tabela 5).

4.6 Discussão

Durante a aquisição da coda medial no município de Santa Maria constatou-se o uso predominante das estratégias de reparo da omissão de segmento (17%) e semivocalização (10%). Esse resultado concorda com pesquisas (MIRANDA 1996; MEZZOMO, 2003, 2004, 2007; OLIVEIRA, 2006), as quais também verificaram a omissão de segmento como estratégia de reparo predominantemente utilizada pelos sujeitos durante a aquisição da coda medial com sujeitos que faziam uso da variante tepe.

Por outro lado, no município de Sobradinho, verificou-se o predomínio acentuado da semivocalização (34%) durante a aquisição da coda medial, discordando de estudos (MEZZOMO, 2003, 2004, 2007; OLIVEIRA, 2006) os quais constataram que durante o desenvolvimento da coda medial não parece haver etapas intermediárias, ou seja, as crianças preferem não realizar a coda ao invés de realizar uma tentativa de aproximação. Os participantes destas pesquisas também utilizam a variante tepe, diferente do município de Sobradinho que produzem predominantemente o retroflexo. Como, na bibliografia compulsada, não se verificou pesquisas que investigaram essa variante, levanta-se a hipótese de que a semivocalização seja utilizada mesmo durante a aquisição da coda medial, uma vez que o retroflexo apresenta um processo mais longo de aquisição e talvez seja mais marcado foneticamente do que o tepe. Dessa maneira, os sujeitos deste município demonstram um conhecimento fonológico durante esse período que não conseguem produzir o alvo corretamente, pois já existe o preenchimento da posição de coda nas faixas etárias precoces, porém com o material fonético ainda não adequado.

Durante a aquisição da coda final observou-se um comportamento diferente da coda medial. No município de Santa Maria verificou-se que concomitante à omissão do segmento (8%) há também um predomínio da produção da semivocalização (4%). Esses achados corroboram estudos (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2003, 2004, 2007; OLIVEIRA, 2006) que evidenciaram presença de outras estratégias de reparo como a semivocalização, além da omissão do segmento durante a aquisição da coda final.

As autoras desses estudos supracitados relatam que a posição de coda final, por ser mais saliente e geralmente portadora do acento primário da palavra, favorece sua aquisição precoce. Ainda, durante o trajeto percorrido para seu domínio existe o uso de estratégias como substituição e semivocalização, pois

embora o sujeito não produza o segmento corretamente, o aprendiz “sabe” que se trata de um segmento distinto no travamento silábico.

Com relação ao uso da estratégia de reparo *omissão do segmento*, para o município de Santa Maria foram significantes as variáveis, posição na palavra e tonicidade (Tabela 1). A posição de coda medial, embora com valor probabilístico neutro, tende a favorecer à omissão do segmento, bem como as posições fora do pé métrico (pré-pré-tônica e pré-tônica), as quais também são favorecedoras para este item analisado. Esses resultados concordam com estudos (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2003; MEZZOMO, 2004; OLIVEIRA, 2006; BAESSO, 2009) os quais referem que a coda medial é mais favorecedora do que a coda final para a omissão do segmento, por ser uma posição menos saliente. Além disso, a tonicidade tem sido apontada por diversos estudos como relevante durante a aquisição da linguagem, pois se o segmento alvo preenche a posição tônica, geralmente, é preservado e/ou torna-se favorável para que ocorra sua produção correta (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2001, 2003; OLIVEIRA, 2006; SILVA; ALMEIDA; GUEDRI, 2007; KESKE-SOARES, et al. 2007; MEZZOMO, et al. 2010; GONÇALVES; KESKE-SOARES; CHECALIN, 2010).

Durante a aquisição da coda nos municípios estudados, é possível verificar diferenças no trajeto desta aquisição, tanto nas estratégias utilizadas, como já foi citado, mas também nas variantes que influenciam a ocorrência destas estratégias. Para o município de Sobradinho, as variáveis que influenciaram no uso da estratégia de reparo omissão do segmento foram a extensão da palavra, contexto precedente e a variável sexo (Tabela 1).

Nesta localidade, constatou-se que as palavras mais extensas como trissilábicas e polissilábicas são as mais favorecedoras para que haja a omissão do segmento, discordando com um estudo (OLIVEIRA, 2006) que constatou que no PB as palavras polissílabas favorecem a produção do /r/ em coda. Já outro estudo realizado também com a produção do /r/ em coda, verificou que no início do desenvolvimento da linguagem esta estrutura é produzida mais facilmente em palavras dissílabas do que em palavras mais longas. No entanto, em idades mais avançadas o número de sílabas não é uma dificuldade para a produção do /r/ em coda, não encontrando, dessa maneira, um padrão entre o número de sílabas e a realização correta da coda (MEZZOMO, 2001).

Ainda, na localidade de Sobradinho, verificou-se que o contexto precedente quando preenchido por vogal coronal /e, ε, i/ é favorecedor à omissão da variante retroflexa na posição de coda (Tabela 1). Concordando com uma pesquisa (MEZZOMO, 2003), que obteve resultados semelhantes, em que a vogal /e/ e a vogal /ε/ favorecem a omissão da coda. Já em outro estudo (MIRANDA, 1996), a autora verificou que quanto menor o grau de abertura (/i/ e /u/) maior a influência favorável do contexto para a produção correta do /r/, enquanto o /a/ foi o menos favorecedor. Outra pesquisa (OLIVEIRA, 2006) constatou que a vogal /i/ é a mais favorecedora como contexto precedente para a produção do /r/ em coda, discordando do presente estudo em que a vogal coronal foi favorecedora à omissão deste segmento.

A variável sexo também foi selecionada como relevante para a omissão do segmento na posição de coda no grupo de Sobradinho, sendo o sexo masculino neutro, mas com maior probabilidade de omissão do /r/ em coda em relação às meninas. A variável sexo foi apontada como significativa por diversos estudos relacionados à aquisição da linguagem, com resultados semelhantes em que mesmo com valores probabilísticos neutros, existe a tendência qualitativa em que as meninas se sobressaem nas tarefas relacionadas a habilidades linguísticas (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et al. 2010a).

Com relação à estratégia de reparo *alongamento compensatório*, as variáveis sexo e extensão da palavra foram relevantes para a ocorrência desta estratégia durante a produção do tepe em Santa Maria. Em contrapartida, para o município de Sobradinho, apenas a posição na palavra foi significativa estatisticamente. Novamente o sexo masculino foi o mais favorecedor para o uso de estratégias de reparo, isto porque o sexo feminino é o mais favorecedor à produção correta, conforme está disposto na Tabela 3, concordando com os estudos citados anteriormente (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et. al. 2010a). Quanto à extensão da palavra as dissílabas, embora com valor probabilístico neutro, apresentam a maior probabilidade da ocorrência do alongamento compensatório. Este resultado concorda com um estudo (MEZZOMO, 2001), que relatou não haver um padrão entre o número de sílabas e a precisão/imprecisão na realização da coda.

Ainda, com relação ao alongamento compensatório, para a localidade de Sobradinho, a posição na palavra foi relevante, sendo a coda final a favorecedora deste recurso (Tabela 1). Este resultado concorda com estudos (MIRANDA, 1996; RIGATTI, 2000; MEZZOMO, et al. 2010a) em que a coda final é priorizada na aquisição, pois, embora a criança não produza o segmento corretamente, ela demonstra um conhecimento fonológico, ou melhor, uma representação fonológica subjacente correta da sílaba (C)VC, ao fazer o uso desta estratégia de reparo.

Quanto ao uso da estratégia metátese, esta obteve variáveis estatisticamente significante somente em Santa Maria (Tabela 1). Novamente, o contexto precedente quando preenchido pela vogal coronal foi selecionado como favorecedor, assim como as palavras polissilábicas. Já para a ocorrência da epêntese, que obteve variável estatisticamente significante somente para o grupo de Sobradinho, o sexo masculino favorece para que ocorra esta produção (Tabela 1). Os resultados sobre o uso destas duas estratégias – epêntese e metátese – concordam com um estudo (MEZZOMO, 2003) que levanta a hipótese de que estas estratégias sejam adotadas a fim de evitar a estrutura (C)VC, mas preserva a produção do segmento que a deveria preencher.

Com relação à variável semivocalização, em ambos os grupos o comportamento ocorreu de maneira semelhante, sendo que a posição pré-pré-tônica é desfavorecedora à ocorrência da semivocalização e a posição pré-tônica e tônica são neutras, porém tendem a favorecer à semivocalização (Tabela 2). Ao fazer uso desta estratégia de reparo o aprendiz tenta aproximar sua produção do alvo-adulto, demonstrando um maior conhecimento fonológico (BAESSO, 2009).

Quanto à posição na palavra, este item foi selecionado somente para o grupo de Santa Maria, em que se constatou que a posição final é desfavorecedora para a ocorrência da semivocalização, indo de encontro aos resultados encontrados em outros estudos (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2007), em que houve maior índice de semivocalização na posição final, por ser mais saliente e geralmente tônica, enquanto na coda medial não ocorreram etapas intermediárias, havendo um predomínio do apagamento do /r/ nesta posição.

O sexo e o contexto seguinte foram estatisticamente significantes somente para o município de Sobradinho. Verificou-se que o sexo masculino, tende a favorecer a ocorrência da semivocalização, provavelmente este fato ocorreu, uma vez que o sexo feminino é favorecedor à produção do retroflexo, ou seja, favorece a

produção correta nesta localidade, sendo novamente compatível aos resultados encontrados por diversos autores em que o sexo feminino se destaca em atividades relacionadas à linguagem (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et al. 2010a). Quanto ao contexto seguinte, o ambiente consoante coronal, tende a favorecer o uso da semivocalização. Este resultado vai de encontro a um estudo (MIRANDA, 1996), no qual se constatou que o contexto seguinte quando preenchido por consoantes as quais possuem o traço coronal, notava-se maior propensão à produção rótica.

Com relação ao uso da variante tepe, a qual é considerada como produção correta e predominante na comunidade linguística de Santa Maria, foram significantes estatisticamente para a ocorrência desta produção a posição na palavra e o sexo (Tabela 3). A posição de coda medial, embora neutra apresenta maior probabilidade para a ocorrência do tepe, discordando dos estudos que geralmente encontram a posição final como favorecedora à produção correta. Esse fato é justificado por ser esta uma posição mais saliente, promovida pela margem da palavra e pelo padrão acentual do português (sílabas pesadas finais atraem o acento primário da palavra no português) (MIRANDA, 1996; BISOL, 1999; RIGATTI, 2000; MEZZOMO, et al. 2010a). Já o sexo feminino foi significativamente mais favorável à produção do tepe que o sexo masculino. Esses achados vão ao encontro de diversos estudos em que as meninas demonstram resultados superiores aos meninos em tarefas que envolvem habilidades linguísticas (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et al. 2010a).

Para o município de Sobradinho, em que essa variante ocorre em pequena porcentagem da população, por isso considerada correta, as variáveis que influenciaram a ocorrência do tepe foram distintas daquelas observadas em Santa Maria, exceto pela seleção do sexo (Tabela 3). Foram selecionadas a tonicidade, o contexto precedente e o sexo, sendo a posição pós-tônica a mais favorável para a ocorrência do tepe, diferente de estudos que geralmente apontam a sílaba tônica como a mais favorecedora à produção do /r/ em coda (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2003; GONÇALVES; KESKE-SOARES; CHECALIN, 2010). Com relação ao contexto precedente as vogais coronais /e, ε, i/ desfavoreceram a produção do tepe, concordando com os achados de uma pesquisa que encontrou a vogal /e/ e /ε/ como

favorecedora à omissão da coda (MEZZOMO, 2003). Já outro estudo, encontrou a vogal precedente /a/ como desfavorecedora à ocorrência do r-fraco (MIRANDA, 1996). O resultado obtido neste trabalho também vai de encontro a outra pesquisa a qual constatou que o contexto precedente quando preenchido por vogal coronal tornava-se favorecedor à produção do tepe (MONARETTO, 1997).

Já a variante sexo atua de forma distinta nos dois municípios estudados (Tabela 3). Enquanto em Santa Maria o sexo feminino é o favorecedor para a ocorrência do tepe, em Sobradinho o sexo masculino, embora neutro, apresenta o maior valor probabilístico para a ocorrência do tepe.

Ainda, com relação à variável sexo, foi possível verificar que esta também influencia a ocorrência do retroflexo em Sobradinho e Santa Maria. No primeiro caso (Sobradinho), o sexo feminino é favorecedor à produção do retroflexo – que é a variante de predomínio deste local, considerada como produção correta – e o sexo masculino é desfavorecedor à ocorrência deste (Tabela 3). Os resultados para este município concordam com a literatura, que refere que as meninas se destacam nas tarefas envolvendo habilidades linguísticas (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et. al. 2010a). Já para Santa Maria o uso do retroflexo é favorecido pelos meninos.

Ainda, para o GS a extensão da palavra e tonicidade foram significantes para a ocorrência do retroflexo, sendo que parece não haver um padrão para o número de sílabas, pois tanto as monossílabas quanto as trissílabas são as desfavorecedoras à ocorrência da variante analisada. Esta falta de padrão para a extensão da palavra já foi verificada em outro estudo (MEZZOMO, 2001). Com relação à tonicidade, a posição tônica, embora neutra, tende a favorecer a produção do retroflexo neste grupo, indo ao encontro da literatura (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2003; GONÇALVES; KESKE-SOARES; CHECALIN, 2010; MEZZOMO, et. al. 2010a).

Para o GSM, além da variável sexo já discutida, a extensão da palavra influencia a produção do retroflexo, sendo as palavras polissilábicas as mais desfavorecedoras à ocorrência desta variante.

A variante vibrante múltipla foi selecionada somente para o grupo de Santa Maria, sendo o sexo feminino e a posição de coda final os favorecedores para esta produção, concordando com os estudos em que a coda final é favorecedora à ocorrência de produção correta (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2007) e o sexo

feminino que se sobressai em atividades relacionadas a habilidades linguísticas (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et. al. 2010a).

A variante idade mostrou influenciar tanto o uso das estratégias de reparo como o uso de variantes predominantes e co-ocorrentes nos dois municípios. No município de Santa Maria, para a ocorrência do retroflexo, a faixa etária 4:0 – 4:2 foi a mais favorecedora e as faixas mais tardias as desfavorecedoras. Da mesma maneira, para a ocorrência da vibrante múltipla a faixa dos 4:0 – 4:2 foi a mais favorecedora para a ocorrência desta variante. Por último, para a ocorrência da variante tepe, as faixas mais tardias foram as mais favorecedoras, pois esta variante é a utilizada predominantemente neste município.

No que se refere às estratégias de reparo, no município de Santa Maria, a omissão de segmento e alongamento compensatório têm como as faixas etárias iniciais aquelas nas quais se verificou maior propensão ao uso destas estratégias de reparo. Assim como, para a ocorrência da semivocalização as faixas iniciais também foram selecionadas como as mais favorecedoras. Estes achados relacionados à idade demonstram que conforme o aumento da idade a criança demonstra um maior conhecimento fonológico (CIELO, 2002; ATHAYDE; CARVALHO; MOTA, 2009; DIAS, et. al. 2010).

Para o GS a idade foi significativa para a ocorrência do tepe, semivocalização e retroflexo. Para a ocorrência do tepe as faixas intermediárias são desfavorecedoras à ocorrência deste, sendo possível observar que a aquisição do segmento não ocorre de maneira linear (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2001). Para o uso do retroflexo, que neste município é a variante predominantemente utilizada, também foi possível constatar que as faixas mais tardias são as favorecedoras à ocorrência. Já durante o uso da estratégia de reparo de semivocalização, constatou-se que as faixas tardias são as desfavorecedoras, uma vez que conforme o aumento da idade favorece a produção correta (CIELO, 2002; ATHAYDE; CARVALHO; MOTA, 2009; DIAS, et al. 2010).

Torna-se válido ressaltar a complexidade da variante dialetal retroflexa utilizada em Sobradinho, já que esta foi adquirida mais tardiamente do que o tepe, este último predominante em Santa Maria. Esse fato sugere que o retroflexo é mais marcado, já que este termo remete a propriedades que são menos frequentes nas

línguas, ou seja, os segmentos mais marcados são os mais complexos (MOTA, 1997).

4.7 Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, atenderam-se os objetivos do trabalho, uma vez que foi possível constatar que, enquanto as faixas etárias iniciais favorecem o uso das estratégias de reparo em ambos os municípios, as idades mais tardias favorecem o uso da variante correta de predomínio nesta localidade, ou seja, a produção correta do /R/ em coda para o município analisado.

Em Sobradinho, as crianças realizam mais tentativas de produção, como o uso da semivocalização, diferente do que ocorre em Santa Maria, em que há predomínio da omissão. Os ambientes favorecedores para a ocorrência das estratégias de reparo também são diferentes em cada município.

Assim, foi possível verificar que durante o trajeto de domínio das distintas variantes do arqúifonema /R/ utilizadas nos municípios estudados, as estratégias de reparo usadas durante essa aquisição também foram distintas para cada localidade.

5. DISCUSSÃO GERAL

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa foi possível constatar que a língua, ao contrário do que alguns estudiosos acreditavam, não é imutável, mas sim, que de fato está em constante processo de mudanças, reorganização e reconstrução (BAGNO, 2007).

Dentre as inúmeras variações possíveis na língua, neste trabalho foi abordada principalmente a variação fonética. Conforme os dados analisados foi possível verificar que essa variação parece interferir na aquisição da língua.

Constatou-se que em cada município as variantes de predomínio utilizadas são adquiridas com idades diferentes, concordando com a primeira hipótese levantada, de que para cada localidade a idade de aquisição das variantes utilizadas seria diferente. Enquanto no município de Santa Maria o arquifonema /R/ em coda surge e é adquirido primeiro, na localidade de Sobradinho esse arquifonema surge mais tardiamente bem como seu domínio ocorre posteriormente.

Essa constatação aconteceu diferente do que se esperava, pois havia se levantado a hipótese de que a variante utilizada em Sobradinho – a retroflexa – seria menos marcada e portanto, seria adquirida primeiro.

Entretanto, para a ocorrência do tepe é necessário somente um único e rápido contato da língua contra os alvéolos, já para a ocorrência do retroflexo é necessário que a parte da frente da língua se eleve, encurvando a sua extremidade em direção à região palatal (MONARETTO, 1997). Neste caso, a fonética parece ter influenciado a fonologia, uma vez que provavelmente devido a essa articulação mais complexa, a variante retroflexa foi adquirida mais tardiamente.

Da mesma maneira, a variável *idade* influenciou a aquisição do /R/ e suas variantes em cada localidade. Verificou-se que para a ocorrência da produção correta – surgimento e aquisição – do tepe em Santa Maria e do retroflexo em Sobradinho, as variáveis intervenientes atuam de maneiras distintas para cada variante e seu município. Esse resultado concorda com estudos que mostraram as variáveis intervenientes como influenciadoras na aquisição fonológica (MEZZOMO, 2001; ATHAYDE, et al. 2009; GALEA; WERTZNER, 2010).

Enquanto para a aquisição da coda no município de Santa Maria ocorreu a influência da variável *posição na palavra* e *sexo*, no município de Sobradinho as

variáveis que favoreceram a produção correta foram: *tonicidade*, *sexo* e *extensão da palavra*. Em ambos os municípios o sexo feminino é o mais favorecedor para a ocorrência da produção correta e esse resultado vai ao encontro da literatura (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et al. 2010a).

Ao analisar somente a coda medial, evidenciou-se que para Santa Maria o *sexo* e a *extensão da palavra* são favorecedores à produção do /R/. De maneira semelhante, em Sobradinho, além dessas variáveis a *tonicidade* influencia a produção da coda medial. Os resultados são semelhantes nas duas localidades, uma vez que o sexo feminino é o mais favorecedor para a produção correta do tepe em Santa Maria e do retroflexo em Sobradinho, variante de maior predomínio em cada localidade, concordando com as pesquisas que encontraram resultados semelhantes (MEZZOMO, 2001; MOURA; MEZZOMO; CIELO, 2009; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009; MEZZOMO, et al. 2010a).

Este fato vai ao encontro também dos estudos sociolinguísticos nos quais se percebe que geralmente a mudança linguística é iniciada pelas mulheres, isto é, elas são menos resistentes à mudança linguística (LABOV, 2001). Assim, os estudos deste autor indicam que quando uma nova variante está se implementando na língua, na maioria das vezes as mulheres são aquelas que mais utilizam as formas inovadoras, mesmo que essas formas sejam desprestigiadas pela sociedade.

Labov (2001) definiu esse fato como o paradoxo do gênero:

- Quando se trata de mudanças vindas de cima, classes econômicas mais altas – definidas por Labov como ‘changes from above’ - as mulheres utilizam mais do que os homens as formas de prestígio.
- Quando essas mudanças são vindas de classes econômicas mais baixas – denominadas ‘changes from below’ – as mulheres são as líderes da mudança linguística, ou seja, ao iniciar as mudanças, as mulheres são mais rápidas do que os homens, são as primeiras a utilizar a nova variante.

A extensão da palavra também atuou da mesma maneira em Santa Maria e Sobradinho, uma vez que palavras dissílabas e polissílabas possuem o maior valor probabilístico à produção correta. No entanto, não há um padrão com relação à extensão da palavra e à produção correta, concordando com um trabalho que obteve resultado semelhante (MEZZOMO, 2001).

Além disso, a sílaba tônica é a favorecedora da ocorrência do retroflexo no município de Sobradinho, coadunando com estudos que verificaram que a posição tônica favorece a produção correta (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2001, 2003; OLIVEIRA, 2006; SILVA; ALMEIDA; GUEDRI, 2007; KESKE-SOARES, et al. 2007; MEZZOMO, et al. 2010a; GONÇALVES; KESKE-SOARES; CHECALIN, 2010).

Com relação à coda final, para o município de Santa Maria somente a idade favoreceu a produção do tepe em coda final. Já para a localidade de Sobradinho, além dessa, o sexo feminino e a *tonicidade*, sendo a posição tônica, são os ambientes que favoreceram a produção do retroflexo em coda final, concordando com os estudos citados anteriormente. Estes achados confirmaram a terceira hipótese levantada, que as variáveis linguísticas e extralinguísticas intervenientes na produção correta do /R/ pós-vocálico deveriam ser utilizadas de maneiras distintas de acordo com cada variante.

Além das variáveis intervenientes que influenciam a produção correta, verificou-se resultados distintos até mesmo para o uso das estratégias de reparo, confirmando a quarta hipótese levantada para este trabalho, que diferentes estratégias de reparo deveriam ser utilizadas durante o trajeto percorrido para a aquisição de cada variante utilizada na sua localidade.

No município de Santa Maria ocorreu um predomínio de omissão do segmento para a coda medial. Esse resultado era esperado, uma vez que estudos evidenciaram que durante a aquisição da coda medial não há etapas intermediárias entre a não realização e a produção conforme o alvo-adulto, sendo o segmento geralmente omitido quando a criança não consegue produzi-lo (MIRANDA, 1996; MEZZOMO, 2003; OLIVEIRA, 2006; BAESSO, 2009). Por outro lado, em Sobradinho, verificou-se um resultado diferente, pois ocorreu um predomínio da semivocalização durante o trajeto percorrido para a aquisição da coda medial, discordando desses mesmos estudos.

Para a aquisição da coda final, em Santa Maria constatou-se novamente o predomínio da omissão do segmento como estratégia de reparo; já para a aquisição da coda final em Sobradinho, a semivocalização foi a preferência pelos aprendizes deste município, concordando com estudos que verificaram que na posição final há um predomínio da semivocalização como estratégia de reparo, uma vez que é uma posição mais saliente (MIRANDA 1996).

6. CONCLUSÃO GERAL

Essa pesquisa buscou estudar as variantes utilizadas no município de Santa Maria e Sobradinho, quando a posição de coda medial e final era preenchida pelo arquifonema /R/. Ao término do estudo, constataram-se diferenças e algumas semelhanças durante esse processo de aquisição.

Percebeu-se que no município de Santa Maria o tepe é a variante de predomínio, podendo ocorrer também a vibrante múltipla. Já em Sobradinho a variante predominantemente utilizada foi o retroflexo, ocorrendo em menor frequência o uso do tepe e vibrante múltipla.

Verificou-se que a variável *idade* foi estatisticamente significativa para a ocorrência do /R/ em coda em ambos os municípios e nas duas posições da palavra. Enquanto as faixas etárias iniciais favorecem o uso das estratégias de reparo em ambos os municípios, as idades mais tardias favorecem o uso da variante de predomínio nesta localidade. O /R/ surge (na faixa etária dos 2:6 a 2:8) e é adquirido (dos 4:6 a 4:8) primeiro em Santa Maria em comparação ao município de Sobradinho (surgimento - 3:2 a 3:4; e domínio - 4:10 a 5:0).

Observou-se, ainda, que as variáveis intervenientes que favorecem o domínio do segmento atuam de maneiras distintas de acordo com a localidade. As variáveis *sexo* e *extensão da palavra* influenciam a aquisição da coda medial de forma semelhante em ambos os municípios, sendo o sexo feminino favorecedor à produção correta, bem como as palavras dissilábicas e polissilábicas. A *tonicidade* foi selecionada somente para a localidade de Sobradinho, sendo a posição tônica a mais favorável à produção do /R/ em coda medial.

Quanto à aquisição da coda final, em Santa Maria somente a idade foi estatisticamente significativa e em Sobradinho o sexo feminino e a sílaba tônica são os mais favorecedores à produção do /R/ na posição CV(C).

No que se refere ao uso das estratégias de reparo, também se observou comportamentos distintos para cada município. Em Santa Maria verificou-se um predomínio da estratégia de reparo *omissão do segmento*, tanto na posição de coda medial quanto final durante a aquisição da variante tepe. Já a *semivocalização* foi predominante em Sobradinho durante a aquisição da variante retroflexa – variante predominantemente utilizada neste local.

Os fatores que influenciam a ocorrência das estratégias de reparo foram diferentes em cada localidade. Para o uso da estratégia de reparo omissão do segmento, em Santa Maria, a *posição na palavra* e a *tonicidade* foram significantes. A posição de coda medial a mais favorecedora e a sílaba pré-tônica e pré-pré-tônica também são favorecedoras para a ocorrência desta estratégia de reparo.

Já em Sobradinho, para a ocorrência da estratégia semivocalização, a *tonicidade*, *sexo* e o *contexto seguinte* foram os ambientes favoráveis. As sílabas pré-tônicas e tônicas foram favorecedoras para o uso desta estratégia, assim como o sexo masculino e o contexto seguinte quando preenchido por consoante coronal também foram favorecedores à ocorrência da semivocalização.

Dessa maneira, através dos resultados obtidos neste trabalho foi possível constatar que durante o trajeto percorrido para o domínio das variantes do arquifonema /R/ utilizadas em Santa Maria e Sobradinho, as variáveis intervenientes, bem como as estratégias de reparo utilizadas foram distintas para cada município.

Esse fato vem a contribuir com a clínica fonoaudiológica, pois deve-se considerar que existe uma variação até mesmo no período da aquisição de determinado segmento, de acordo com a variante a que o aprendiz está exposto socialmente. Essa variação ainda está presente nas diferentes estratégias de reparo que este aprendiz poderá utilizar.

A diferença na faixa etária de aquisição influencia até mesmo no diagnóstico para o desvio fonológico, pois, conforme constatou-se neste trabalho, em determinada localidade a criança pode adquirir o segmento mais tardiamente de acordo com a variante dialetal em que esse aprendiz está inserido. Além disso, os fatores que favorecem ou desfavorecem a produção correta de acordo com cada variante podem ser utilizados para a escolha do alvo a ser trabalhado em terapia Fonoaudiológica viabilizando o tempo de tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. **Criando um formulário no Microsoft Access**. Pelotas: UFPel, 1998.

ATHAYDE, M.L. et al. O papel das variáveis extralinguísticas idade e sexo no desenvolvimento da coda silábica. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** 2009;14(3):293-9.

ATHAYDE, M.L.; CARVALHO Q.; MOTA, H.B. Vocabulário expressivo de crianças com diferentes níveis de gravidade de desvio fonológico. **Rev. CEFAC.** 2009;11(Supl2):161-168.

BAESSO, J. S. **O uso de estratégias de reparo nos constituintes coda e onset complexo por crianças com aquisição fonológica normal e desviante**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

BAGNO, M. Mas o que é mesmo variação linguística? In: _____ **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BAGNO, M. **Não é errado falar assim!** São Paulo: Parábola editorial, 2010.

BARRETT, K. A. Triagem auditiva de escolares. In: KATZ, J. **Tratado de Audiologia Clínica**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999. cap. 31, p.472-485.

BEFI-LOPES, D. M. Vocabulário. In: ANDRADE C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. **ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática**. 2ª ed. Barueri: Pró-Fono; 2004. 41-59.

BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. **Gramática do Português Falado**. vol. 8. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora: Sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

BRESCANCINI, C.; MONARETTO, V. N. O. Os róticos no sul do Brasil: panorama e generalizações. **SIGNUM: Estud. Ling.** Londrina, n.11/2, p. 51-66, dez. 2008.

CARVALHO, K. C. H. P. Estudo fonético-acústico dos róticos no português e no espanhol para uma aplicação pedagógica. **Estudos Lingüísticos**. V. XXXV, 2006, p. 1090-1096.

CEDERGREN, H. J.; SANKOFF, D. Variable rules: performance as a statistical reflexion of competence. **Language**, v. 50, n.2, p. 332-355, 1974.

CIELO, C. A. Habilidades em Consciência Fonológica em Crianças de 4 a 8 anos de Idade. **Pró-Fono**. 2002;14(3):301-312.

CLEMENTE, F. C.; NISHIDA, G. Características acústicas do tap em coda: dados do português de Curitiba e do espanhol de Buenos Aires. **Revista letras**, Curitiba, n. 73, p. 73-88, set./dez. 2007.

D'Angelis, W. R. Sistema fonológico do Português: discutindo o consenso. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. 2008; 18(1):1-24.

DIAS, R.F. et. al. Variáveis extralingüísticas, sexo e idade, na consciência do próprio desvio de fala. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**. 2010;22(4):439-44.

DONICHT, G. **A inteligibilidade e a gravidade do desvio fonológico julgadas por três grupos de julgadores**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

FERRANTE, C. **Aquisição fonológica em crianças de 3 a 8 anos de classe sócio econômica alta**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida, Mestrado em Fonoaudiologia, Linguagem, Rio de Janeiro, 2007.

FERRANTE, C.; BORSEL, J. V.; PEREIRA, M.M.B. Aquisição fonológica de crianças de class e sócio econômica alta. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.10, n.4, 452-460, out-dez, 2008.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.

GALEA, D.E.S.; WERTZNER, H.F. Comparação entre *onset* e coda silábica durante a aquisição fonológica. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2010;15(1):103-7

GARCIA, R. R. Para o estudo de formação e expansão do dialeto caipira em Capivari. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, 38 (2): 43-57, maio-ago. 2009.
 GONÇALVES, G.F.; KESKE-SOARES, M. CHECALIN, M.A. Estudo do papel do contexto linguístico no tratamento do desvio fonológico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2010; v. 15, n. 1, p. 96-102.

GRUNWELL, P. Os desvios fonológicos evolutivos numa perspectiva linguística. In: YAVAS, M. organizador. **Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento**. Porto Alegre: Mercado Aberto; 1990. p.53-77.

HERNANDORENA, C. L. M.; LAMPRECHT, R. R. A aquisição das consoantes líquidas do português. **Letras Hoje**, Porto Alegre, v. 32, n 4, p. 7-22, dez. 1997.

HORA, D.; MONARETTO, V. N. O. Enfraquecimento e apagamento dos róticos. In: HORA, D., COLLISCHONN, G. (Org). **Teoria linguística: Fonologia e outros temas**. Universitária: João Pessoa, 2003.

KESKE-SOARES, M.; BLANCO, A.P.F.; MOTA, H.B. O desvio fonológico caracterizado por índices de substituição e omissão. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2004, v. 9, n. 1, p. 10-18, jan./mar. 2004.

KESKE-SOARES, M. et al. Estudo sobre os ambientes favoráveis à produção da líquida não-lateral /r/ no tratamento do desvio fonológico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2007, v.12, n.1

KESKE-SOARES, M. et al. Aquisição não-linear durante o processo terapêutico. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 22-26, jul./set. 2008.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. University of Pennsylvania Press, 1991.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

LAMPRECHT, R. R. **Perfil da aquisição normal da fonologia do Português. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5**. 1990. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, PUCRS, 1990.

LAMPRECHT, R. R.; et al. **Aquisição Fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

LINDAU, M. The story of /r/. In: Fromkin, V.A., **Phonetic Linguistics: Essays in Honor of Peter Ladefoged**. Orlando, FL: Academic Press, 157-168, 1985.

MATZENAUER, C. L. B. Bases para o entendimento da aquisição fonológica. In: LAMPRECHT, R.R. (Org.). **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEZZOMO, C. L. **Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal** [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Letras da PUCRS; 1999.

_____. Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal. **Letras de Hoje**. 2001; 36(125):707-14.

_____. **Aquisição da coda no português brasileiro: uma análise via teoria de Princípios e Parâmetros**. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 231p.; 2003.

_____. Sobre a aquisição da coda. In: LAMPRECHT, R.R. (Org.). **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap.3, p.129 -150.

MEZZOMO, C. L.; RIBAS, L.P. Sobre a a aquisição das líquidas. In: LAMPRECHT, R.R. (Org.). **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEZZOMO, C. L. O uso das estratégias de reparo como indício do conhecimento fonológico da criança. In: BONILHA, G. F. G.; KESKE-SOARES, M. **Estudos em aquisição Fonológica**. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2007. V.1

MEZZOMO, C.L. et al. O papel do contexto fonológico no desenvolvimento da fala: implicações para a terapia dos desvios fonológicos evolutivos. **Letras de Hoje**. 2008; 43(3):15-21.

MEZZOMO, C. L. et al. Fatores relevantes para aquisição da coda lexical e morfológica no português brasileiro. **Rev. CEFAC**. 2010a;12(3):412-420.

MEZZOMO, C.L. et al. Aquisição da coda: um estudo comparativo entre dados transversais e longitudinais. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2010b;15(3):401-7

MIRANDA, A. R. M. **A aquisição do “r”: uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico** [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1996.

MONARETTO, V. **Um reestudo da vibrante: análise variacionista e fonológica**. 1997. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras. PUCRS, Porto Alegre, 1997.

MONARETTO, V. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MOURA, S. R.S.; MEZZOMO, C.L.; CIELO, C.A. Estimulação em consciência fonêmica e seus efeitos em relação à variável sexo. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**. 2009 jan-mar;21(1):51-6.

MOURA, S. R. S.; CIELO, C.A.; MEZZOMO, C.L. Consciência fonêmica em meninos e meninas. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2009;14(2):205-11.

MOTA, H. Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços. **Letras de Hoje**, v. 32, n. 4, p. 23-47, 1997.

OLIVEIRA, C. C. **Aquisição das consoantes róticas no português brasileiro e no espanhol: um estudo comparativo**. Tese (Doutorado em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2006.

OLIVEIRA, M. A.; LEE, S.W. Teoria Fonológica e Variação Linguística. **Estudos da linguagem**, Vitória da conquista, n. 3, p. 41-67, junho de 2006.

RANGEL, E. O. Tudo na língua é por acaso. In: BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

Ribas, L. **Aquisição do onset complexo no Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. 166p

Ribas, L. P. Aquisição das líquidas por crianças com desvio fonológico: Aquisição silábica ou segmental?. **Letras (UFSM)**. 2008;36:129-49.

RIGATTI, A. P. **Aquisição das líquidas em crianças normais de 2 anos e 6 meses a 5 anos no dialeto de Joaçaba - SC e regiões próximas: o caso especial dos róticos.** 2000. Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia. ULBRA, Canoas, 2000.

RIGATTI, A. P.; FONSECA, R. P.; RAMOS, A. P. F. Aquisição normal e desviante do rótico alveolar simples em dois dialetos do português brasileiro. **Pró-Fono: revista de atualização científica.** V 13, n. 2, p. 157-164, setembro, 2001.

RIGATTI, A. P. **Realização do rótico no onset em falantes de Luzerna-SC e Panambi-RS, regiões de imigração alemã.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2003.

RIZZOTO, A. C. **Os processos fonológicos de estrutura silábica no desenvolvimento fonológico normal e nos desvios fonológicos evolutivos.** (Mestrado) - Faculdade de Letras da PUCRS, Porto Alegre, 1997.

SÁ, E. J. **Variação do // em coda silábica na fala de arcoverde (PE).** (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CAC, Recife, 2007.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2002.

SILVA, A. H. P. **Para a Descrição Fonético-Acústica das Líquidas no Português Brasileiro: dados de um informante paulistano.** Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1996.

SILVA, T. C.; GOMES, C. A. Aquisição fonológica na perspectiva multirepresentacional. **Letras de Hoje.** Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 179-191, março, 2007.

SILVA, T. C.; ALMEIDA, L.; GUEDRI, C. Perda da marca de plural no português brasileiro: contribuições da Fonologia. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 207-228, jul./dez. 2007.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro e guia de exercícios.** Editora Contexto: São Paulo. 2008.

VIDOR, D. Aquisição das líquidas não-laterais por crianças com desvios fonológicos evolutivos. Descrição, análise e comparação com o

desenvolvimento normal. **Letras de Hoje**. 2001; 36 (3): 715-720.

VOGELEY, A. C. E. **Variações Linguísticas X Desvios Fonológicos**. [Dissertação] Universidade Católica de Pernambuco. Recife: 2006.

Wertzner HF. Aquisição da articulação: um estudo em crianças de três a sete anos. **Estudos de Psicologia**. 1994;11(1/2):11-21.

WERTZNER, H. F. Fonologia: desenvolvimento e alterações. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. p. 772-786.

YAVAS, M; HERNADORENA, C.L. M.; LAMPRECHT, R.R. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artes médicas; 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento institucional

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Mestranda pesquisadora: Diéssica Zacarias Vargas

Profª Orientadora: Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Eu, Diéssica Zacarias Vargas, aluna do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), orientanda da Profª. Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo, estou desenvolvendo uma pesquisa a qual é intitulada "Aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda em crianças de diferentes dialetos". O objetivo geral deste estudo é verificar como ocorre a aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda, em dois diferentes dialetos do Rio Grande do Sul, em indivíduos com desenvolvimento fonológico típico.

Para que esta pesquisa seja realizada, necessito de sua colaboração através do consentimento da instituição, para isso me proponho a apresentar a seguir os devidos esclarecimentos. Inicialmente, será entregue aos pais/responsáveis um termo de consentimento livre e esclarecido, fornecido pela pesquisadora, sendo que a participação da criança dependerá da assinatura desse documento, posteriormente será realizada a triagem fonoaudiológica com as crianças.

Assim, serão realizadas a avaliação da audição com a inspeção do meato acústico externo (através de um aparelho é possível verificar a presença de cera e/ou objetos estranhos no ouvido) e a audiometria tonal liminar (avaliação da audição através de audiômetro). Em seguida, serão realizadas as avaliações fonoaudiológicas: avaliação dos órgãos da fala, da linguagem, avaliação do sistema fonológico (se a criança realiza troca de letras durante a fala). As avaliações serão realizadas pela autora do projeto na própria instituição "Escola Municipal de Educação Infantil Abelinha Feliz". Estes procedimentos de avaliação não causam danos ou risco à saúde da criança, contudo, eventualmente as

crianças poderão sentir-se cansadas durante a coleta de dados. Todas as avaliações citadas anteriormente serão realizadas pela pesquisadora, sem nenhum custo financeiro aos participantes e/ou a Instituição. A participação desta Instituição na pesquisa será totalmente assegurada no que se refere ao sigilo das informações obtidas nas avaliações, as quais serão utilizadas para análise estatística e posterior publicação dos resultados.

A Escola M. E. F. Abelhinha Feliz,
representada por Líone Raminelli Passa está
esclarecida e ciente das finalidades do estudo realizado pela Fga. Diéssica
Zacarias Vargas, portanto, dando consentimento para que a coleta de dados seja
realizada neste educandário e com os seus alunos.

Líone Raminelli Passa

Assinatura do Responsável pela Instituição

Diéssica Zacarias Vargas

Fga. Diéssica Zacarias Vargas

Pesquisadora

Coordenadora do Projeto: Profª. Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo

Endereço Profissional: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Campus Universitário – Centro de Ciências da Saúde – Prédio 26 – sala 1432 –4º
andar

Telefone: (55) 32208348 ou 32209239

Sobradinho, 04 / 06 / 2010.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da amostra do município de Sobradinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
HUMANA

Mestranda pesquisadora: Diéssica Zacarias Vargas
Endereço para contato: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) – Rua Floriano Peixoto, 1751 – 7º andar – Telefone: (55) 32209239
Profª. Orientadora: Dra. Fga. Carolina Lisboa Mezzomo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

As informações deste consentimento foram estabelecidas pela pesquisadora, para que seja autorizada a participação da criança neste projeto, por escrito, com pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido, com livre arbítrio e sem coação. Dessa forma, os pais e/ou responsáveis terão acesso às informações sobre o que será realizado nesta pesquisa e podem aceitar ou não, por sua própria vontade.

Dessa maneira, fui informado que o projeto cujo título “AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ NA POSIÇÃO DE CODA EM CRIANÇAS DE DIFERENTES DIALETOS” tem por objetivo verificar como ocorre a aquisição do som /R/ (erre), em indivíduos com desenvolvimento normal de fala de diferentes sotaques do Rio Grande do Sul. Sendo estes sotaques falados na cidade de Santa Maria e Sobradinho.

Serão realizadas as seguintes avaliações: avaliação da audição com a inspeção do meato acústico externo (através de um aparelho é possível verificar a presença de cera e/ou objetos estranhos no ouvido) e a audiometria tonal liminar (avaliação da audição através de audiômetro). Em seguida, serão realizadas as avaliações fonoaudiológicas: avaliação dos órgãos da fala (lábios, língua, bochechas, assim como as funções de mastigar, engolir, e respirar), da linguagem (como entende e como fala), avaliação da fala (troca de sons durante a fala)

Esta pesquisa não implica em nenhum custo financeiro aos participantes, bem como nenhum risco, porém eventualmente as crianças poderão sentir-se

cansadas durante as avaliações. Para a realização da coleta de fala estes dados serão gravados, os quais serão secretos, respeitando a identificação das crianças e poderão ser utilizados cientificamente, desde que seja preservada totalmente sua privacidade e confidencialidade. A participação neste estudo é voluntária e livre, os participantes terão total liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os indivíduos que participarem deste trabalho serão beneficiados com encaminhamentos, quando houver necessidade, para terapia fonoaudiológica e para outros profissionais de áreas afins.

Eu, _____,
portador (a) da carteira de identidade número _____,
responsável por _____,
afirmo que, após a leitura deste documento e de esclarecimentos dados pela pesquisadora, Fonoaudióloga Diéssica Vargas sobre os itens acima, estou de acordo com a realização deste estudo, autorizando a participação de meu (minha) filho (a) nesta pesquisa, bem como, a divulgação dos dados obtidos em revistas e periódicos científicos.

Assinatura do responsável

Sobradinho, ____/____/____.

Profª. Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo
Orientadora

Fga. Diéssica Vargas
Pesquisadora

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7o andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362
– email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

APÊNDICE C - Termo de confidencialidade dos dados de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTURBIOS DA COMUNICAÇÃO
HUMANA

Pesquisadora responsável: Prof. Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo

Mestranda: Diéssica Vargas

Telefones: (55) 9156-9658

E-mail: carolis@via-rs.net, diessiczvargas@gmail.com

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS DE PESQUISA

As pesquisadoras responsáveis pelo projeto “AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ NA POSIÇÃO DE CODA EM CRIANÇAS DE DIFERENTES DIALETOS”, Profa. Carolina Lisbôa Mezzomo e a Fga. Diéssica Vargas, comprometem-se a guardar sigilo sobre a identidade de todos os participantes em relação aos seus dados de avaliação que serão armazenados por 5 anos e após destruídos sob responsabilidade da pesquisadora responsável.

Carolina Lisbôa Mezzomo

Diéssica Vargas

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da amostra do município de Santa Maria

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTURBIOS DA COMUNICAÇÃO
HUMANA

Mestranda pesquisadora: Diéssica Zacarias Vargas
Endereço para contato: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) – Rua Floriano Peixoto, 1751 – 7º andar – Telefone: (55) 32209239
Pesquisador responsável: Profª. Orientadora - Dra. Fga. Carolina Lisboa Mezzomo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

As informações deste consentimento foram estabelecidas pela pesquisadora, para que seja autorizada a participação da criança neste projeto, por escrito, com pleno conhecimento dos procedimentos aos quais será submetido, com livre arbítrio e sem coação. Dessa forma, os pais e/ou responsáveis terão acesso às informações sobre o que será realizado nesta pesquisa e podem aceitar ou não, por sua própria vontade.

Dessa maneira, fui informado que o projeto cujo título “AQUISIÇÃO DO ARQUIFONEMA /R/ NA POSIÇÃO DE CODA EM CRIANÇAS DE DIFERENTES DIALETOS” tem por objetivo verificar como ocorre a aquisição do som /R/ (erre), em indivíduos com desenvolvimento normal de fala de diferentes sotaques do Rio Grande do Sul. Sendo estes sotaques falados na cidade de Santa Maria e Sobradinho.

Serão realizadas as seguintes avaliações: avaliação da audição com a inspeção do meato acústico externo (através de um aparelho é possível verificar a presença de cera e/ou objetos estranhos no ouvido) e a audiometria tonal liminar (avaliação da audição através de audiômetro). Em seguida, serão realizadas as avaliações fonoaudiológicas: avaliação dos órgãos da fala (lábios, língua, bochechas, assim como as funções de mastigar, engolir, e respirar), da linguagem (como entende e como fala), avaliação da fala (troca de sons durante a fala)

Esta pesquisa não implica em nenhum custo financeiro aos participantes, bem como nenhum risco, porém eventualmente as crianças poderão sentir-se

cansadas durante as avaliações. Para a realização da coleta de fala estes dados serão gravados, os quais serão secretos, respeitando a identificação das crianças e poderão ser utilizados cientificamente, desde que seja preservada totalmente sua privacidade e confidencialidade. A participação neste estudo é voluntária e livre, os participantes terão total liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os indivíduos que participarem deste trabalho serão beneficiados com encaminhamentos, quando houver necessidade, para terapia fonoaudiológica e para outros profissionais de áreas afins.

Eu, _____,
portador (a) da carteira de identidade número _____,
responsável por _____,
afirmo que, após a leitura deste documento e de esclarecimentos dados pela pesquisadora, Fonoaudióloga Diéssica Vargas sobre os itens acima, estou de acordo com a realização deste estudo, autorizando a participação de meu (minha) filho (a) nesta pesquisa, bem como, a divulgação dos dados obtidos em revistas e periódicos científicos.

Assinatura do responsável

Santa Maria, ____/____/____.

Profa. Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo
Orientadora

Fga. Diéssica Vargas
Pesquisadora

APÊNDICE E – Lista de figuras utilizadas para coleta de dados**Coda Medial**

1. Porco
2. Barba
3. Perna
4. Verde
5. Cerca
6. Jardim
7. Guarda
8. Barco
9. Corda
10. Corpo
11. Urso
12. Porta
13. Garfo
14. Largo
15. Vermelho
16. Círculo
17. Verdura
18. Árvore
19. Caderno
20. Borboleta
21. Martelo
22. Carteiro
23. Marchando

Coda Final

1. Cor
2. Bar
3. Lar
4. Mar
5. Flor
6. Colher
7. Amor
8. Abajur
9. Trator
10. Andar
11. Escolar
12. Celular
13. Tambor

ANEXOS

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS

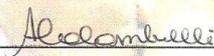


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos do município de Sobradinho, autoriza a aluna do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Diéssica Zacarias Vargas, orientanda da Prof^ª. Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo, a realizar a pesquisa que tem como título "Aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda em crianças de diferentes dialetos" nas Instituições de ensino do município de Sobradinho.



Anunciata Hermes Colombelli

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto

Sobradinho, 04 de junho de 2010.

ANEXO II – Normas de submissão de artigos ao periódico *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

JORNAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA – JSBFa – (J Soc Bras Fonoaudiol.), ISSN 2179-6491, publicação técnico-científica da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo, como continuação da revista *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* (ISSN 0104-5687), é publicado trimestralmente com o objetivo de divulgar a produção científica em Fonoaudiologia, Distúrbios da Comunicação Humana e áreas afins, sobre temas relevantes de normalidade, avaliação e diagnóstico, e intervenção.

Normalidade – Estudos relacionados a dados normativos relevantes para a Fonoaudiologia, sendo padronizações ou não, ou ainda apresentação de características referentes à normalidade de um aspecto, um dado, um padrão, relacionados à anatomia, função, indivíduo ou população.

Avaliação e diagnóstico – Pesquisas sobre identificação de desvios e métodos de avaliação ou diagnóstico fonoaudiológico, tais como: identificação de alterações, distúrbios ou doenças, desenvolvimento ou aplicação de testes, medidas, protocolos ou questionários; caracterização de alterações e distúrbios em estruturas, funções ou sistemas relacionados à Fonoaudiologia.

Intervenção – Pesquisas abordando processos sistematizados de intervenção fonoaudiológica, isolada ou em combinação com outras intervenções, destinadas à eliminação ou diminuição de distúrbios e alterações, melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e aperfeiçoamento das condições e habilidades presentes

São aceitos trabalhos originais, em português, inglês ou espanhol. Todos os trabalhos, após aprovação pelo Conselho Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de dois revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Os comentários serão devolvidos aos autores para as modificações no texto ou justificativas de sua manutenção. Somente após aprovação final dos editores e revisores, os trabalhos serão encaminhados para publicação. Os artigos que não estiverem de acordo com as normas do *Jornal* não serão avaliados.

O *Jornal* apresenta as seguintes seções: Artigos originais, Relato de casos, Fonoaudiologia Baseada em Evidências, Comunicação breve e Carta ao Editor.

Artigos originais: são trabalhos originais e inéditos destinados à divulgação de resultados da pesquisa científica. A estrutura deverá conter: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, e Referências. Os Resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice-versa. Recomenda-se que os dados recebam análise estatística inferencial para que sejam mais conclusivos. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 70% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os sujeitos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados no item Métodos.

Relatos de caso: relata casos ou experiências com até dez sujeitos, com características singulares de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, história, condutas, etc. Deve conter: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução (com breve revisão da literatura), Apresentação do Caso Clínico, Discussão, Comentários Finais e Referências (no máximo 15).

A Apresentação do Caso Clínico deverá conter a afirmação de que todos os sujeitos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo assim com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados. No caso de utilização de imagens de pacientes, anexar cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

Fonoaudiologia Baseada em Evidências: artigos de revisão sistemática que demonstram evidências baseadas em estudos disponíveis na literatura. Resultam de uma pesquisa metodológica com o objetivo de identificar, coletar e analisar estudos que testam uma mesma hipótese, sistematicamente reúnem os mesmos dados, dispõem este dados em gráficos, quadros e ou tabelas e interpretam as evidências. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão podem, em muitas circunstâncias, ser analisados

estatisticamente por meio de meta-análise. Devem seguir a estrutura: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução, Objetivos, Estratégia de pesquisa, Critérios de seleção, Análise dos dados, Resultados, Conclusão e Referências. Todos os trabalhos selecionados para a revisão sistemática devem ser listados.

Comunicação breve: artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados interessantes e com impacto na Fonoaudiologia. São limitadas a 4500 caracteres, incluindo Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências. Devem conter no máximo duas figuras e 15 referências.

Cartas ao editor: Críticas a matérias publicadas, de maneira construtiva, objetiva e educativa ou discussões de assuntos específicos da atualidade. Serão publicadas a critério dos Editores. As cartas devem ser breves (250-500 palavras).

O Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – JSBFa apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (www.icmje.org). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, versão de outubro de 2008 disponível em: <http://www.icmje.org/>.

SUBMISSÃO DO MANUSCRITO:

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo sistema de editoração *online*, disponível em <http://submission.scielo.br/index.php/jsbf/index>.

Os autores dos artigos não poderão submeter seus trabalhos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que os mesmos sejam efetivamente publicados ou rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados no *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – JSBFa* em outro periódico.

Os autores dos artigos selecionados para publicação serão notificados, e receberão instruções relacionadas aos procedimentos editoriais técnicos. Os autores de manuscritos não selecionados para publicação receberão notificação com os motivos da recusa.

REQUISITOS TÉCNICOS:

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, além do arquivo do artigo, os seguintes documentos suplementares (digitalizados):

- a) carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e transferência de direitos autorais;
- b) cópia da aprovação do Comitê de Ética da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente a pesquisas com seres humanos ou animais;
- c) cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), autorizando o uso de imagem, quando for o caso;
- d) Declaração de conflitos de interesse, quando pertinente.

PREPARO DO MANUSCRITO:

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: página de identificação, Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, texto (de acordo com os itens necessários

para o tipo de artigo enviado), Agradecimentos, Referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos, com suas respectivas legendas. O número total de páginas do manuscrito (incluindo tabelas, quadros, figuras, referências e anexos) não deve ultrapassar 30 páginas.

Página de identificação:

Deve conter:

- a) título do artigo, em português (ou espanhol) e inglês. O título deve ser conciso, porém informativo;
- b) título do artigo resumido com até 40 caracteres;
- c) nome completo de cada autor, seguido do departamento e/ou instituição;
- d) departamento e/ou instituição onde o trabalho foi realizado;
- e) nome, endereço institucional e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência;
- f) fontes de auxílio à pesquisa, se houver;
- g) declaração de inexistência de conflitos de interesse.

Resumo e descritores:

A segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com a seção em que o artigo se encaixa, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos. Assim, para Artigos Originais, a estrutura deve ser, em português: Objetivo, Métodos, Resultados, Conclusão; em inglês: *Purpose, Methods, Results, Conclusion*. Para os artigos da seção

Fonoaudiologia Baseada em Evidências o resumo deve conter a estrutura: Objetivos, Estratégia de pesquisa, Critérios de seleção, Análise dos dados, Resultados, Conclusão (em inglês: *Purpose, Research strategy, Selection criteria, Data analysis, Results, Conclusion*). Os resumos das seções Relatos de caso e Comunicação breve não devem ser estruturados. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), publicado pela Bireme, que é uma tradução do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e está disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto:

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e sem nenhuma referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... *Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...*”

Palavras ou expressões em inglês, que não possuam tradução oficial para o português, devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso.

No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos devem ser em preto e branco, dispostas ao final do artigo, após as referências.

Agradecimentos:

Inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa.

Referências:

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Recomenda-se utilizar referências publicadas nos últimos dez anos.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Wuyts FL, Heylen L, Mertens F, Du Caju M, Rooman R, Van de Heyning PH, et al. Effects of age, sex, and disorder on voice range profile characteristics of 230 children. *Ann Otol Rhinol Laryngol*. 2003;112(6):540-8.

Befi-Lopes DM, Puglisi ML, Rodrigues A, Giusti E, Gândara JP, Araujo K. Perfil comunicativo de crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem: caracterização longitudinal das habilidades pragmáticas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007;12(4):265-73.

LIVROS

Ballantyne J, Martin MC, Martin A. Surdez. 5a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

CAPÍTULO DE LIVRO

Russo ICP, Almeida K. Considerações sobre a seleção e adaptação de próteses auditivas para o deficiente auditivo idoso. In: Almeida K, Iorio MCM, organizadores. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise, 1996. p. 177-90.

CAPÍTULO DE LIVRO (mesma autoria)

Reed VA. An introduction to children with language disorders. New York: Macmillan Publishing Company; 1994. Toddlers and preschoolers with specific language impairment; p.117-52.

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS

Minna JD. Recent advances for potential clinical importance in the biology of lung cancer. In: Annual Meeting of the American Medical Association for Cancer Research; 1984 Sep 6-10; Toronto. Proceedings. Toronto: AMA; 1984; 25:2293-4.

DISSERTAÇÕES E TESES

Pagan-Neves LO. Descrição acústico-articulatória e perceptiva das líquidas do português brasileiro produzidas por crianças com e sem transtorno fonológico [tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2008.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) (2005) [Internet]. (Central) Auditory Processing Disorders [Technical Report]. [cited 2008 Feb 4] Available from: <http://www.asha.org/docs/html/tr2005-00043.html>

Tabelas:

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, auto-explicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e as tabelas não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais, separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela, e abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros:

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros.

Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações):

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras deverão ser em preto e branco, com qualidade gráfica adequada (usar somente fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. As figuras poderão ser anexadas como documentos suplementares em arquivo eletrônico separado do texto (a imagem aplicada no processador de texto não significa que o original está copiado). Para evitar problemas que comprometam o padrão do Jornal, o processo de digitalização

de imagens (“scan”) deverá obedecer os seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar *800 dpi/bitmap* para traço; para ilustrações e fotos (preto e branco) usar *300 dpi/RGB* ou *grayscale*. Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão *.tif* e/ou *.jpg*. Também serão aceitos arquivos com extensão *.xls* (Excel), *.cdr* (CorelDraw), *.eps*, *.wmf* para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Serão aceitas, no máximo, cinco figuras. Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração.

Legendas:

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e Siglas:

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As legendas das tabelas, quadros, figuras e anexos devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. As abreviaturas e siglas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

ANEXO III – Normas de submissão de artigos ao periódico CEFAC

Revista CEFAC

Instruções aos Autores Escopo e política

A **REVISTA CEFAC**: Atualização Científica em Fonoaudiologia – (**Rev. CEFAC.**), ISSN 1516-1846, indexada nas bases de dados LILACS e SciELO, é publicada bimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins. São aceitos para apreciação apenas trabalhos completos originais, preferencialmente em Inglês, também podendo ser em Português ou Espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. A versão em língua estrangeira deverá ser realizada por profissional capacitado. Artigos mal traduzidos ou feitos por programas e/ou sites de tradução não serão aceitos. Podem ser encaminhados: artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, artigos especiais, relatos de casos clínicos, textos de opinião e cartas ao editor.

Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Os trabalhos que não respeitarem os requisitos técnicos e não estiverem de acordo com as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhados para apreciação após as devidas reformulações. Todos os trabalhos, após avaliação técnica inicial e aprovação pelo Corpo Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de, no mínimo, dois pareceristas (peer review) de reconhecida competência no assunto abordado cujo anonimato é garantido durante o processo de julgamento.

Os comentários serão compilados e encaminhados aos autores para que sejam realizadas as modificações sugeridas ou justificadas em caso de sua conservação. Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho e a carta resposta comentando ponto a ponto as observações dos avaliadores, deverão ser encaminhadas por e-mail, em arquivo Word, anexado, para o endereço revistacefac@cefac.br. Somente após aprovação final dos revisores e editores, os autores serão informados do aceite e os trabalhos passarão à sequência de entrada para publicação. Os artigos não selecionados receberão notificação da recusa e, não serão devolvidos.

É reservado ao departamento editorial da **Revista CEFAC**, o direito de modificação do texto, caso necessário e sem prejuízo de conteúdo, visando uniformizar termos técnicos e apresentação do manuscrito. Somente a **Revista CEFAC** poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos. Nestes casos, os autores deverão pedir autorização por escrito à **Revista CEFAC**.

Envio do Manuscrito Para Submissão

Os documentos deverão ser enviados à REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: revistacefac@cefac.br, em arquivo Word anexado.

As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail. 25

Tipos de Trabalhos

Artigos originais de pesquisa: são trabalhos destinados à divulgação de resultados inéditos de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; constituindo trabalhos completos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: Introdução (Introduction), Método (Method), Resultados (Results), Discussão (Discussion), Conclusão (Conclusion) e Referências (References). Máximo de 40 referências constituídas de **70%** de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 5 anos. É recomendado: uso de subtítulos, menção de implicações clínicas e limitações do estudo, particularmente na discussão do artigo. Sugere-se, quando apropriado, o detalhamento do tópico "Métodos", informando o desenho do estudo, local onde foi realizado, participantes, desfechos clínicos de interesse, intervenção e aprovação do Comitê de Ética e o número do processo. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: Objetivo (Purpose), Método (Method), Resultados (Results) e Conclusão (Conclusion).

Artigos de revisão de literatura: são revisões sistemáticas da literatura, constituindo revisões críticas e comentadas sobre assunto de interesse científico da área da Fonoaudiologia e afins, desde que tragam novos esclarecimentos sobre o tema, apontem falhas do conhecimento acerca do assunto, despertem novas discussões ou indiquem caminhos a serem pesquisados, preferencialmente a convite dos editores. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: Introdução (Introduction) que justifique o tema de revisão incluindo o objetivo; Método (Method) quanto à estratégia de busca utilizada (base de dados, referências de outros artigos, etc), e detalhamento sobre critério de seleção da literatura pesquisada (ex.: últimos 3 anos, apenas artigos de relatos de casos sobre o tema, etc.); Revisão da Literatura (Literature Review) comentada com discussão; Conclusão (Conclusion) e Referências (References). Máximo de 40 referências constituídas de **70%** de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 10 anos. O resumo deve conter no máximo 250 palavras e não deve ser estruturado.

Artigos Especiais: são artigos escolhidos a critério dos editores, que seguem o formato de revisões, mas que serão publicados preferencialmente em inglês. Situações especiais quanto ao formato deverão ser tratadas com o corpo editorial da revista.

Relatos de casos clínicos: relata casos raros ou não comuns, particularmente interessantes ou que tragam novos conhecimentos e técnicas de tratamento ou reflexões. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: Introdução (Introduction), sucinta e apoiada em literatura que justifique a apresentação do caso clínico; Apresentação do Caso (Case Report), descrição da história, dos procedimentos e tratamentos realizados; Resultados (Results), mostrando claramente a evolução obtida; Discussão (Discussion) fundamentada; Conclusão/Considerações Finais (Conclusion/Final Considerations) e Referências (References), pertinente ao relato. Máximo de 30 referências constituídas de 70% de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 5 anos. O resumo deve conter no máximo 250 palavras e não deve ser estruturado. 26

Textos de opinião: incluem debates ou comentários apoiados em literatura ou em trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais ou internacionais,

que apontem para novas tendências ou controvérsias de temas de interesse. O texto deve ter até 5 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 5 tabelas (ou figuras), e de 10 referências bibliográficas, preferencialmente dos últimos 5 anos.

Cartas ao editor: referem-se às mensagens que tragam comentários ou discussões de trabalhos publicados recentemente na revista (nos últimos dois anos); sugestões ou críticas que apontem campos de interesse científico, além de relatos e informativos acerca de pesquisas originais em andamento. As cartas devem ter até 3 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 3 tabelas (ou figuras), e de 6 referências bibliográficas.

Forma e preparação de manuscritos

As normas da revista são baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors e publicado no artigo: Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, versão de fevereiro de 2006 disponível em: <http://www.icmje.org/>

A **Revista CEFAC** apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Um ensaio clínico é qualquer estudo que atribua seres humanos prospectivamente a grupos de intervenção ou de comparação para avaliar a relação de causa e efeito entre uma intervenção médica e um desfecho de saúde. Os ensaios clínicos devem ser registrados em um dos seguintes registros:

Australian Clinical Trials Registry: <http://actr.org.au>

Clinical Trials: <http://www.clinicaltrials.gov/>

ISRCTN Register: <http://isrctn.org>

Nederlands Trial Register: <http://www.umin.ac.jp/ctr>

Os autores são estimulados a consultar as diretrizes relevantes a seu desenho de pesquisa específico. Para obter relatórios de estudos controlados randomizados, os autores podem consultar as recomendações CONSORT (<http://www.consort-statement.org/>).

Requisitos Técnicos

a) Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de 27

título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras e legendas.

O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras).

b) permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do "Consentimento Livre e Esclarecido", constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

c) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do "Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido", por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996).

d) carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada.

Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

Termo de Responsabilidade – Modelo

*Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado _____ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a **Revista CEFAC** direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.*

Data, Assinatura de todos os Autores

Preparo do Manuscrito

1. Página de Identificação: deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo dos autores numerados, assim como profissão, cargo, afiliação 28

acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica, sigla da instituição, cidade, estado e país; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva, Disfagia e Temas de Áreas Correlatas, a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, artigos especiais, relatos de casos clínicos, textos de opinião ou cartas ao editor; **g)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho assim como conflito de interesse (caso não haja colocar inexistentes).

Em síntese:

Título do manuscrito: em português, espanhol e em inglês.

Título resumido: até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.

Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor (2)...

(1) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.

(2) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.

Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável.

Área: Tipo de manuscrito:

Fonte de auxílio:

Conflito de Interesse:

2. Resumo e descritores: a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significantes, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas.

Abaixo do resumo/abstract, especificar os descritores/keywords que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme, que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde – consulta ao DeCS; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos.

No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

3. Texto: deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores.

A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último

29

parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)....

O Método deve estar detalhadamente descrito. Sugerimos especificar os critérios de inclusão e de exclusão na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No penúltimo parágrafo desse item incluir a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados.

Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos ou quadros são chamados de figuras), escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

4. Agradecimentos: inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

5. Referências Bibliográficas: a apresentação deverá estar baseada no formato denominado "**Vancouver Style**", conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela List of Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas.

Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão et al. Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

Artigos de Periódicos

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000;43(1):79-99. Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002Jul;25(4):284-7. 30

Ausência de Autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. Lancet.1988;1(8581):334-6.

Livros Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulos de Livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália); Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-

la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

Anais de Congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

Trabalhos apresentados em congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002. 31

Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

Material Não Publicado (No Prelo)

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

Material Audiovisual

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano. **Ex.:** Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

Documentos eletrônicos

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.2000

Artigo de Periódico em Formato Eletrônico

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from:

<http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Monografia na Internet

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em":

Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/> Cd-Rom, DVD, Disquete

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

Homepage Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em":

Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/> 32

Bases de dados na Internet

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão "atualizada em" (se houver); data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em":

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em:

http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

6. Tabelas: cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

7. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações): cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não

forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

8. Legendas: imprimir as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

9. Análise Estatística: os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.: $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

10. Abreviaturas e Siglas: devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser 33

acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

11. Unidades: valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço:

<http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

Envio de manuscritos

Os documentos deverão ser enviados à **REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA**, de forma eletrônica:

<http://www.revistacefac.com.br>; contato: revistacefac@cefac.br, em arquivo Word anexado.

As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.